



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ISMAEL DE LIMA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS ETNOGRÁFICOS NO ÂMBITO DAS BANDAS
DE MÚSICA DA PARAÍBA A PARTIR DE SUAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS:**

**Um estudo sobre a Banda Imaculada Conceição
da cidade de Serra Branca – PB.**

**SUMÉ - PB
2016**

ISMAEL DE LIMA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS ETNOGRÁFICOS NO ÂMBITO DAS BANDAS
DE MÚSICA DA PARAÍBA A PARTIR DE SUAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS:**

**Um estudo sobre a Banda Imaculada Conceição
da cidade de Serra Branca – PB.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação do Campo do
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Educação do Campo.**

Orientador: Professor Me. Erivan Silva.

**SUMÉ - PB
2016**

O482i Oliveira, Ismael de Lima.

A importância dos estudos etnográficos no âmbito das bandas de música da Paraíba a partir de suas contribuições sociais: Um estudo sobre a banda imaculada conceição da cidade de Serra Branca – PB. / Ismael de Lima Oliveira. Sumé - PB: [s.n], 2016.

100 f.

Orientador: Professor Me. Erivan Silva.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Bandas de música. 2. Formação musical de Jovens. 3. Filarmônica Nossa Senhora da Conceição – Serra Branca - PB. I. Título.

CDU: 78(043.3)

ISMAEL DE LIMA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS ETNOGRÁFICOS NO ÂMBITO DAS BANDAS
DE MÚSICA DA PARAÍBA A PARTIR DE SUAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS:**

**Um estudo sobre a Banda Imaculada Conceição
da cidade de Serra Branca – PB.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação do Campo do
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Educação do Campo.**

BANCA EXAMINADORA:



Professor Me. Erivan Silva.

Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG.



Professor Me. Jean Marcio Souza da Silva.

Examinador I – UAAMI/CH/UFCG.



Professor Diego Bruno de Souza.

**Licenciado em Música pela UFCG.
Maestro da Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima.
Sumé - PB
Examinador II**

Trabalho aprovado em: 21 de outubro de 2016.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho aos meus pais, Antônia Maria de Lima Oliveira, José Oliveira (em memória) e também a minha tia Eliza Galvina dos Santos (em memória), que sempre me apoiaram nos meus estudos. Apesar de todas as dificuldades, nunca deixaram de acreditar que um dia veriam seu filho e sobrinho formado e uma universidade pública federal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a vida e por ter me sustentado firme até aqui, mesmo com todas as dificuldades que passei, o mesmo nunca me abandonou.

Agradeço a minha mãe por ter me incentivado sempre a estudar e por ter me ajudado até aqui. Sem ela, nada disso estaria acontecendo.

Agradeço a minha tia Eliza Galvina dos Santos que, enquanto esteve viva aqui na terra, sempre me ajudou e sempre acreditou no meu futuro como professor. Creio que onde quer que ela esteja, está muito feliz e realizada com minha formatura no nível superior. Obrigado por tudo, tia!

A minha professora de Filosofia Sônia Maria Lira Ferreira, que sempre me ajudou dentro do curso de Educação do Campo, me incentivando sempre a ser um bom graduando.

Aos amigos Gerardus Coutinho e Suzana Cantalice, que sempre me acolheram em sua residência, nos meus primeiros semestres de estudos na universidade.

Agradeço a Maria Teresa Ribeiro e Araújo, filha do maestro Joca Lôpo por me permitir ter tido diálogos com seu pai, o maestro Joca Lôpo, e de mesmo modo, agradeço ao maestro Joca, por ter me cedido informações e me ajudado nesta pesquisa.

Aos amigos Gutyelson Henrique Firmino Nunes, Gutyerres Firmino Nunes, Érico Gustavo, Valter Clemente, Manoel Luiz Barros, Jonnat Barbosa, Anderson Batista, Fábio Martinho, Naidelene Teófilo, Lorena Rodrigues, Rosália Veríssimo, Janoelma França, Laura Marinho e Claudiana Oliveira, vocês sempre foram minha família aqui dentro deste curso.

A todos os funcionários do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA, pelos excelentes serviços prestados a todos nós alunos deste centro de ensino, durante estes quatro anos de curso.

Ao professor Erivan Silva, por ter aceitado a missão de me orientar neste trabalho. Que os planos que traçamos daqui pra frente deem certo. Somos amantes da música e das artes.

“Música é vida interior, e quem tem vida interior jamais
padecerá de solidão”.

ARTUR DA TÁVOLA

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo etnográfico sobre a importância das bandas civis de música no estado da Paraíba – PB. O campo teórico é delineado entre a etnomusicologia e história social e cultural, enfocando a tradição das bandas civis de música e suas apropriações militares em um aspecto geral. Nosso objetivo central busca demonstrar o quão importante é o processo de musicalização e crescimento social das pessoas que integram estas bandas que, formam músicos amadores e, indiscutivelmente, também músicos profissionais. Dessa forma, este trabalho traz uma reflexão sobre quais as contribuições sociais e profissionais que estas bandas civis de música podem trazer para os integrantes que delas participam. Como estudo de caso, a pesquisa é realizada dentro de uma banda de música localizada na cidade de Serra Branca – PB, a Banda de Música Imaculada Conceição, recortando o tempo histórico da época da regência do maestro Joca Lôpo. Esta banda de música ficou muito conhecida na região do cariri paraibano como uma instituição que, sempre forneceu músicos para diversas partes do Brasil e, ao mesmo tempo ajudou na formação holística de muitas crianças e adolescentes que faziam parte desta mesma instituição. A referida pesquisa também traz algumas abordagens sobre a necessidade destas bandas de música servirem como ponto propulsor para a carreira de um músico instrumentista, usando como referências, os êxitos logrados de alguns músicos paraibanos de renome nacional e internacional que, iniciaram suas carreiras justamente dentro desse universo das bandas de músicas civis paraibanas. As conclusões finais deste trabalho revelam a importância que esta banda civil de música teve e, ainda tem na cidade de Serra Branca e, ainda assim, reconhecendo o importante papel que essas bandas têm na formação do músico brasileiro.

Palavras – chave: Bandas civis de música. Contribuições. Importância histórica.

ABSTRACT

This paper presents a study on the importance of civil music bands in the state of Paraíba - PB. Our theoretical field delineated between ethnomusicology and social and cultural history, focusing on the tradition of civil bands music and its military appropriations in a general appearance. Our main objective seeks to show how important is the process of music education and social development of people within these bands that form amateur musicians and arguably also professional musicians. Thus, this work presents a reflection on which social and professional contributions that these civil music bands can bring to the members who participate in them. As a case study, the research was conducted within a band located in Serra Branca - PB, the band Immaculate Conception Music, cutting out the historical time period of the baton of conductor Joca Lopo. This music band became well known in Paraíba Cariri region as an institution that has always provided musicians to various parts of Brazil and at the same time help in the holistic education of many children and adolescents who were part of the same institution. Such research also brings some approaches about the need for these bands serve as point propellant to the career of an instrumentalist, using as references, duped successes of some paraibanos musicians of national and international renown, they began their careers precisely within that universe of bands Paraíba civil songs. The final conclusions of this study show the importance of this music civil band had and still has in the city of Serra Branca and still recognizing the important role that these bands have in the formation of the Brazilian musician.

Keywords: Civil band music. Contributions. Historical importance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA - 1	Charamela.....	20
FIGURA - 2	Charameleiros.....	21
FIGURA - 3	Quarteto de Trombones da Paraíba.....	33
FIGURA - 4	Dr. Radegundis Feitosa Nunes.....	34
FIGURA - 5	Brasilian Trombone Ensemble.....	35
FIGURA 6	Sexteto Brassil.....	36
FIGURA - 7	Francisco Fernandes Filho (Maestro Chiquito).....	38
FIGURA - 8	Banda de Música Metalúrgica Filipéia.....	38
FIGURA – 9	Humberto Carlos Dantas (bembém).....	40
FIGURA – 10	Banda Filarmônica da cidade de Cruzeta – RN.....	40
FIGURA – 11	Diego Bruno de Souza.....	42
FIGURA – 12	Filarmônica Maestro Antônio Josué de Lima.....	42
FIGURA – 13	Localização geográfica do município de Serra Branca no mapa da Paraíba-PB.....	45
FIGURA – 14	Banda de Música Imaculada Conceição pouco tempo depois da construção de sua sede.....	48

FIGURA – 15	Banda de Música Imaculada Conceição, nos seus tempos iniciais em Serra Branca – PB.....	51
FIGURA – 16	Banda de Música Imaculada Conceição, com a presença do maestro Joca Lôpo.....	52
FIGURA – 17	Banda de Música Imaculada Conceição, sob a regência do maestro Joca Lôpo, no ano de 2013.....	52
FIGURA – 18	Banda de Música Imaculada Conceição tocando (2013).....	56
FIGURA – 19	Quadro negro.....	59
FIGURA – 20	Caderno musical do ex-aluno da B.M.I.C, Odirley Pereira Rodrigues.....	60
FIGURA – 21	Banda de Música Imaculada tocando nas ruas da cidade.....	65
FIGURA – 22	Pautas musicais escritas a pena nos anos iniciais do século XX.....	67
FIGURA – 23	Partitura musical escrita em 1925.....	67
FIGURA - 24	Carlos Alexandre.....	70
FIGURA - 25	Sandrey Alves de Amorim.....	71
FIGURA - 26	Odirley Pereira Rodrigues.....	72
FIGURA -27	Banda Marcial Prof. José Carneiro.....	73
FIGURA - 28	Rodney Pereira Rodrigues.....	74
FIGURA - 29	Rogério de Souza.....	75
FIGURA - 30	Maestro Raniery Kennedy.....	76

FIGURA - 31	João Paulo de Freitas Araújo.....	77
FIGURA - 32	Ismael de Lima Oliveira.....	79

LISTA DE REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA 1-	Radegundis Feitosa.....	34
REFERÊNCIA 2-	Maestro Chiquito.....	36
REFERÊNCIA 3-	Bembém e a banda de Cruzeta.....	39
REFERÊNCIA 4-	Maestro Diego Bruno de Souza e a Filarmônica Maestro Antônio Josué de Lima.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Bandas civis de música pioneiras na difusão da cultura de bandas de música.....	31
Quadro 2-	Contribuintes e materiais cedidos para a construção da sede da Banda de Música Imaculada Conceição.....	47
Quadro 3 -	Instrumentos musicais tradicionais nas bandas civis de música.....	49
Quadro 4 -	Quadro ilustrativo dos instrumentos musicais.....	50
Quadro 5 -	Nomes dos compassos e os respectivos números de lições.....	59
Quadro 6 -	Contribuições que os músicos tiveram.....	80
Quadro 7 -	Avaliação do trabalho do maestro Joca Lôpo.....	82
Quadro 8 –	Processo de formação dos músicos.....	82
Quadro 9 –	As contribuições da banda de música I. C.....	83
Quadro 10 –	As contribuições profissionais da B. M. I. C.....	84
Quadro 11 -	Importância do maestro Joca Lôpo no processo de escolarização por meio da escola informal de música.....	84

LISTA DE SIGLAS

CDSA – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

BMIC - Banda de Música Imaculada Conceição

BPM - Batalhão de Polícia Militar

GO - Goiás

AM – Amazonas

PB – Paraíba

NE - Nordeste

UFMG – Universidade Federal de Campina Grande

FIG - Figuras

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

ABT – Associação Brasileira de Trombonistas

RN – Rio Grande do Norte

MPB – Música Popular Brasileira

ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical

S- Sujeito

PB - Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	REVISÃO TEÓRICA.....	19
2.1	A IMPORTÂNCIA DAS BANDAS DE MÚSICA NA FORMAÇÃO DOS MÚSICOS BRASILEIROS.....	19
2.2	AS CHAMELAS E OS CHAMELEIROS.....	19
2.3	AS BANDAS CIVIS DE MÚSICA COMO PROPULSORAS DE MÚSICOS NO PERÍODO HISTÓRICO.....	22
2.4	AS APROPRIAÇÕES MILITARES DENTRO DAS BANDAS CIVIS DE MÚSICA E O CIVISMO.....	23
2.5	A CONTRIBUIÇÃO DAS BANDAS FANFARRAS E MARCIAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS MÚSICOS BRASILEIROS.....	25
2.6	EDUCAÇÃO MUSICAL NOS ESPAÇOS INFORMAIS: CONTRIBUINDO COM EDUCAÇÃO FORMAL NOS ESPAÇOS ESCOLARES.....	28
2.7	AS BANDAS DE MÚSICA E SEUS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO MUSICAL E <i>PERFORMANCE</i> COMO RESISTÊNCIA PARA SOBREVIVÊNCIA.....	29
2.7.1	Campos de Performance.....	31
2.8	AS BANDAS DE MÚSICA E O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO MÚSICO BRASILEIRO: ALGUNS REFERENCIAIS PARAIBANOS.....	32
2.8.1	Referência 1 - Radegundis Feitosa.....	34
2.8.2	Referência 2 - Maestro Chiquito.....	36
2.8.3	Referência 3 - Bembém e a Banda de Cruzeta – RN.....	39
2.8.4	Referência 4 – Maestro Diego Bruno de Souza e a Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima.....	41
3	A CONSTRUÇÃO DA SEDE DA BANDA DE MÚSICA IMACULADA CONCEIÇÃO: A ORIGEM DA CAIXA DE MÚSICA.....	45
3.1	A BANDA FILARMÔNICA IMACULADA CONCEIÇÃO.....	49
3.2	PROCESSO DE FORMAÇÃO DA BANDA: A INFLUÊNCIA MILITAR.....	53
3.3	A RELAÇÃO RELIGIOSA COMO UM FATOR DE RESISTÊNCIA DA BANDA NA SUA CONTEMPORANEIDADE.....	54
3.4	O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS MÚSICOS.....	56
3.5	O REPERTÓRIO DA BANDA DE MÚSICA IMACULADA CONCEIÇÃO.....	63
3.6	MÚSICOS QUE TIVERAM CONTRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS DENTRO DA BANDA DE MÚSICA IMACULADA CONCEIÇÃO.....	68
4	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....	80

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
	REFERÊNCIAS.....	91
	APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO CIENTÍFICA.....	93
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	95
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA OS MÚSICOS.....	97

1 INTRODUÇÃO

O resultado da pesquisa aqui apresentado é fruto de minha experiência e de muitos outros músicos da Banda de Música Imaculada Conceição, adquirida nas aulas de música praticadas pelo maestro Joca Lôpo, bem como do meu exercício na função de músico instrumentista dentro desta mesma instituição. O trabalho traz uma breve discussão acerca da importância das bandas de música nestas cidades da Paraíba e da banda de música Imaculada Conceição na cidade de Serra Branca – PB. Trata-se de uma etnografia que busca a compreensão da música para além das sonoridades, ou seja, o que move as pessoas para essa nobre arte com suas vicissitudes e idiossincrasias provenientes de suas tradições e vontades pessoais. Nesses termos, afirma Anthony:

[...] A transcrição musical é a representação (escrita) dos sons. Etnografia é a escrita sobre o povo (do grego *ethnos*: gente, povo, e *graphien*: escrita) (Hultkrantz, 1960). A etnografia deve ser distinguida da antropologia, uma disciplina acadêmica com perspectivas teóricas sobre sociedades humanas. A etnografia da música não deve corresponder a uma antropologia da música, já que a etnografia não é definida por linhas disciplinares ou perspectivas teóricas, mas por meio de uma abordagem descritiva da música, que vai além do registro escrito de sons, apontando para o registro escrito de como os sons são concebidos, criados, apreciados e como influenciam outros processos musicais e sociais, indivíduos e grupos. (SEGGER, 2008, p. 1-348.)

Nessa direção, esta banda de música em foco tem um trabalho de muita relevância social dentro desta cidade, por isto a ideia desta pesquisa feita por mim, é de ressaltar a importância desta instituição dentro desta cidade no campo das vertentes das contribuições sociais e profissionais que ela pôde proporcionar.

Desse modo, por ter experiências próprias dentro da banda em foco, onde ainda sou integrante dela, também deixo aqui nesta pesquisa científica a contribuição histórica dentro da cidade onde se encontra esta instituição de ensino teórico-musical, tendo a intenção de ressaltar que a mesma instituição está completando cem anos de existência.

Ainda nessa direção, o referido trabalho também ressalta o quanto estas bandas civis de música das quais a Banda de Música Imaculada Conceição faz parte, se apropriaram de tradições militares ao longo do período histórico dentro do campo do surgimento das bandas civis de música dentro do Brasil. Estas instituições sempre tiveram e ainda tem personalidades militares, tanto nos modos de agir em meio à sociedade, na formação dos músicos e na maneira de preparar seus repertórios e apresentações.

Como produto final do processo formador que estas bandas podem oferecer a estes músicos que fazem parte dela, muitos destes mesmos conseguem ingressar em bandas militares, orquestras de câmara, orquestras sinfônicas e vários outros grupos musicais, contendo características militares ou não. De mesmo modo, seus integrantes por onde forem sempre levarão consigo em seus modos de agir, toda uma educação ética e moral que estas bandas lhe ajudaram a construir.

Diante todos estes fatos citados acima, a pesquisa trará uma breve discussão sobre a importância de sabermos valorizar estas instituições de ensino musical, mais precisamente a referida aqui neste trabalho, a Banda de Música Imaculada Conceição – Serra Branca – PB, sensibilizando-os acerca de toda sua historicidade, contribuições sociais e profissionais e importância histórica no âmbito das bandas civis de música do estado da Paraíba – PB.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DAS BANDAS DE MÚSICA NA FORMAÇÃO DOS MÚSICOS BRASILEIROS

As tradicionais bandas de música são denominadas como grupos musicais integrados por instrumentos de sopro e instrumentos de percussão, de mesmo modo, também podem ser incorporados por outros instrumentos, como os de cordas.

As bandas de música, sempre desempenharam um importante trabalho na formação cultural e do caráter dos sujeitos que as tem como profissão, espaço de lazer, etc.

Para entendermos melhor o surgimento dessas práticas musicais chegadas ao Brasil, é preciso analisarmos o período colonial e a cultura musical europeia do século XVI. Pois, foram nestes determinados períodos que, as primeiras organizações musicais começaram a serem inicializadas aqui no Brasil, levando em consideração o período da invasão do território brasileiro (1500).

Desse modo, não podemos ser tão insensíveis ou antiéticos, ao ponto de não ressaltarmos que antes mesmo das influências musicais europeias dentro do nosso território, as músicas ou rituais já estavam presente nas terras indígenas. Os indígenas, desde os tempos pré-coloniais, já usavam a música como invocação dos deuses, ritos para eventos festivos dentro de suas aldeias, etc., fazendo com que esta reflexão da criação de grupos musicais até as atuais bandas de música (1808), seja uma grande miscigenação de várias culturas e sociedades durante os períodos pré-coloniais, coloniais, império, etc. Ainda assim, é sabido que as contribuições advindas dos africanos que aqui chegaram com o colonizador ibérico, também são passíveis de notoriedade como é o caso das “Orquestras de Chameleiros” como veremos a seguir que, em grande parte eram formadas por negros que trabalhavam como escravos no Brasil.

2.2 AS CHAMELAS E OS CHAMELEIROS

Dentre muitos grupos musicais que podemos encontrar no processo da construção da identidade musical brasileira, desde os tempos de sua invasão, estão os *chameleiros* (tocadores de chamele fig.1).

Estes músicos chamados de chameleiros, eram músicos que, por muitas das vezes, se encontravam nas condições de escravos e apenas tocavam em igrejas e suas próprias senzalas, quando havia reuniões de várias pessoas, assim sendo necessária animações para estes encontros nas senzalas, que sempre eram grandes sedes musicais. Todos estes encontros nestas grandes senzalas, acabavam com muita música elaborada por estes chameleiros, dando início aos pequenos grupos musical que, por muito tempo foram chamados de bandas de música, isto vindo a ser desconstruído depois da criação da banda da guarda presidencial.

Figura1 – Charamela (instrumento de madeira, seu som é emitido através de uma palheta).



Fonte: Google imagens.

Estes Chameleiros (fig.2), por muito tempo, expandiram esta cultura musical. Vários fazendeiros que sabiam da existência destes Chameleiros em fazendas procuraram também por obter estes mesmos em suas fazendas, para que estes músicos pudessem atuar em comemorações festivas e deixarem as fazendas mais animadas e atrativas.

Figura 2 – Chameleiros: tocadores de Charamela que eram acompanhados por tocadores de trombetas, tambores e instrumentos de corda.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com o passar do tempo, os Chameleiros foram perdendo um pouco mais de suas autenticidades musicais no período colonial, isto sendo agravado pelos fortes indícios da chegada da corte portuguesa ao Brasil.

Em 1808, quando a corte portuguesa chega ao Brasil, começa-se a haver várias mudanças em todos os aspectos sociais e culturais aqui já existentes. Desse modo, com os Chameleiros não foi diferente, estes sofreram mudanças no campo da visão conceitual do que poderia ser os músicos e a própria música tocada por eles.

A chegada da família real no Brasil veio a acrescentar várias coisas na nossa cultura, dentre elas está a música europeia (trazida pelos jesuítas), que por sinal teve bastante influência na criação das bandas militares no Brasil. Com esta nova influência, os Chameleiros foram sendo deixados mais de lado, muitos até mesmo não sendo mais considerados como “grupos musicais” ou bandas de música. Com poucos instrumentos (charamelas, tambores e instrumentos de corda), aos poucos os grupos de Chameleiros foram perdendo espaços para outros tipos de banda que se surgia (bandas militares), criados exclusivamente no seu início para atender somente as festividades da família real. As bandas militares contavam com alguns instrumentos a mais, como por exemplo, o trompete, em uma forma mais rudimentar do que os atuais, facilitando assim, de certa forma, a execução de certas músicas trazidas da Europa.

Nesta época, os chameleiros já não davam conta de todas as festividades religiosas e sociais em que a coroa portuguesa estava inserida. Com a criação das tropas reais, inicia-se um novo processo na criação de grupos musicais e bandas militares no Brasil. Valendo lembrar que, nestas mudanças ocorridas neste campo cultural-musical, está fortemente fundamenta e inserida a música europeia cultivada a trazida pelos portugueses, pois, foram delas que se surgiram as nossas atuais bandas militares e civis.

Como nos afirma Salles (SALLES, 1985, p. 20).:

[...] O grande impulso dado à formação das bandas militares no Brasil começou, como vimos, com a transmigração da corte portuguesa para o Rio de Janeiro. Mas a banda da Brigada Real trazida por D. João VI, em 1808, ainda era arcaica. Em Portugal, a banda de música começou a se modernizar somente em 1814, quando seus soldados regressaram da guerra peninsular, trazendo brilhantes bandas de música, onde predominavam executantes contratados, principalmente espanhóis e alemães [...]. A música militar claramente aparecida em bases orgânicas, na metrópole, em 1814, forneceria o modelo para a formação das bandas civis.

De todo modo, havemos de reconhecer que as orquestras chameleiras já se mostravam como importantes escolas não formais de música que, certamente, inclusive, devem ter fornecido manancial humano para compor as posteriores bandas de música como conhecemos até os dias de hoje e, sendo assim, certamente seus sotaques vieram também contribuir para uma “sonoridade abasileirada”.

2.3 AS BANDAS CIVIS DE MÚSICA COMO PROPULSORAS DE MÚSICOS NO PERÍODO HISTÓRICO

As bandas de música existentes em nosso país, sempre foram celeiros de grandes músicos que hoje em dia se encontram em diversos continentes do mundo. Muitas das vezes, só conseguimos observar este lado da fama de um músico, não porque queremos fazer isto de proposito, mas sempre nos deixamos levar pela cultura polida e clássica do continente Europeu, observando apenas os detalhes clássicos do que é “belo” e do que se deve ser seguido no contexto musical do restante do mundo.

No entanto, o que foge ou é escamoteado sempre das mentes dos apreciadores e amantes da música e das bandas de música, é o processo de formação e crescimento dos

músicos que integram estas bandas, que se intitulam de associações, Liras, Filarmônicas, etc. É sabido que, nestas bandas de música, se encontram uma vasta história de todo um processo de formação de quase toda maioria dos músicos brasileiros. Se quisermos verificar isto de perto, basta elaborarmos questionários e ao mesmo tempo pedirmos para alguns músicos destas bandas (filarmônica, sociedades, banda de música), responder sobre os seus processos iniciais de aprendizagem da teoria musical ou etapa de musicalização, com quase “toda certeza” iremos perceber que, a maioria destes músicos (amadores e profissionais), começaram nas famosas bandas de música de sua cidade, onde sempre aprendiam a tocar dobrados e marchas militares.

Nesse sentido, a participação em bandas de música de cidades do interior, não significa uma regra para ser músico. Muitas pessoas já começam seu processo de musicalização em lugares mais sofisticados (conservatório, cursos de extensão em universidades, escolas de música, etc.), mesmo depois (não obrigatório), tendo que ingressar em alguma banda de música.

As bandas de músicas não trazem somente o conhecimento teórico e musical para seus amantes e seguidores, pois, devido estar atrelada a vários outros fatores de valor simbólico, estas mesmas fazem parte de uma educação cívica (respeito à pátria e seus valores históricos no processo de ocupação do território brasileiro), em quase toda maioria dos seus seguidores: “Porém, nesse espaço físico se organiza todo um universo simbólico, onde as bandas deixam de ser apenas um conjunto musical para adquirirem as características de uma comunidade em toda a sua dinâmica de relação humana.” (COSTA, 2011). Essas características são provenientes da influência militar que, é um campo de onde essas bandas surgiram. Assim, a formação cívica embasada no dever moral de respeito a Pátria vem se mantendo na maioria dessas bandas espalhadas pelo Brasil.

2.4 AS APROPRIAÇÕES MILITARES DENTRO DAS BANDAS CIVIS DE MÚSICA E O CIVISMO

Muitos dos benefícios que a educação musical existente dentro dessas bandas civis de música traz para a consolidação da importância dela mesma enquanto formação de músicos profissionais e amadores é a crença por parte de muitas pessoas em perceberem que as mesmas bandas podem exercer influências militares sobre seus integrantes. Para entendermos melhor esta afirmação, podemos observar o número de músicos que saem destas bandas

fanfarras, filarmônicas e marciais, para as grandes bandas de renomes nacionais e estaduais, bandas estas que, por maioria das vezes são bandas de quartéis militares, isto porque quase todos os quartéis militares brasileiros contêm suas bandas de música, que no geral se aproximam mais das bandas de música que temos no meio civil do nosso cenário musical.

Por absorver imensamente a cultura militar das bandas de música dos quartéis militares, as bandas de música, acabam por criar um ambiente muito parecido com os ambientes das bandas militares. Os locais de ensaios são sedes com fotos de instrumentos musicais, a lira, é o mais famoso deles, sempre pintado nas paredes destes prédios onde acontecem os ensaios e reuniões destas bandas. Outro fator muito curioso e semelhante as bandas militares, são os fardamentos destas bandas de música, que por muitas das vezes se diferem muito pouco das fardas militares oficiais. Havendo também, ocasiões em que muitos maestros destas bandas de música, conseguem fardamentos oficiais destes quartéis, através de doações, reutilizando-os nas bandas em que são maestros.

Afirma-nos Binder (2006, p. 126), que:

[...] Conforme a tese de Binder, várias evidências nos leva a crer que as bandas militares atuaram como fatores simbólicos e instrumentais para a difusão da banda de música civil. Segundo o autor, a multiplicação de conjuntos e a atuação contínua em ocasiões festivas ajudaram a criar um ethos militar: características militares que passaram a serem associadas às bandas de música em geral, e como consequência, às bandas de música civis foram reproduzindo alguns elementos típicos de conjuntos militares.

Outro fator que as bandas civis e as bandas militares têm em comum, é a questão dos repertórios musicais. Todos os músicos ativos ou não nestas bandas de música, sabem bem o que são os famosos “dobrados e as marchas militares”. Este gênero musical designado para classificar as marchas militares, ficou bastante conhecido durante o processo da criação das bandas de música das tropas militares da época do brasil-império. Nesta época, com a chegada da família real ao Brasil, começa-se a fortificação da formação de grupos musicais formados por militares para tocarem os eventos festivos e religiosos onde a coroa portuguesa estaria envolvida, mesmo que, as primeiras apreciações musicais no Brasil tenham sido de influências africanas, onde muitos africanos escravizados tocavam seus instrumentos nas ruas e em alguns eventos, ou até mesmo nos momentos de lazer em suas senzalas durante o período da noite.

Afirma-nos Tinhorão que:

[...] Ao lado da Igreja Católica, quem mais contribuiu para o aproveitamento da vocação musical dos africanos trazidos ao país foram os próprios senhores de escravos. Durante o século XVIII, as casas-grandes funcionaram como verdadeiras sedes, concentrando a vida da comunidade, organizando, desta maneira, o lazer das pessoas, através da realização de festas e da formação de grupos de músicos. (TINHORÃO, 1972, p. 71),

Deste modo, toda esta cultura de bandas dos séculos passados está presente na nossa contemporaneidade na forma dos comportamentos, vestimentas, acervo musical e costumes repetitivos em relação aos processos de ensino e aprendizagem dentro destas bandas.

Dessa maneira, fica claro que as bandas de música procuram sempre contribuir além da formação musical oferecerem um trabalho pedagógico muito semelhante aos trabalhos formais encontrados dentro das escolas “normais”, possibilitando assim, uma maior aproximação entre escola e comunidade, ou seja, saber científico e práticas contextualizadas relacionadas a cada caso em destaque.

2.5 A CONTRIBUIÇÃO DAS BANDAS FANFARRAS E MARCIAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS MÚSICOS BRASILEIROS

Mesmo focando o trabalho e importância das bandas de música na formação dos músicos brasileiros, não podemos esquecer de ressaltar uma modalidade de banda existente em nosso contexto cultural e musical, que são as bandas fanfarras e marciais. Estas bandas, também contribuem de forma significativa na formação dos músicos brasileiros.

Escolas que contém estas duas modalidades de banda, sempre procuram por muitas das vezes ao longo do ano todo produzir um trabalho que geralmente é apresentado no mês de setembro, época de comemoração da independência brasileira. Incorporando todo um perfil militar encontrado desde os mesmos períodos da coroa portuguesa aqui no Brasil.

Estas bandas fanfarras e marciais atuam de forma bastante eficaz, principalmente na região do Nordeste brasileiro. Muitas destas bandas, assim como, as bandas de música desenvolvem um trabalho bem subjetivo nas vidas e decisões dos componentes que as integram, das fanfarras e marciais, saem muitos percussionistas, dançarinos, etc., já das bandas civis de música, saem muitos maestros, músicos instrumentistas, arranjadores, compositores e professores destas mesmas áreas. Cada uma destas modalidades de bandas, inserem diretamente os mesmos músicos cada vez mais em um modelo “curricular de valor

ensino-musical” encontrados em variados locais onde se localizam estas bandas diversificadas, ou seja, de ambas modalidades, os mesmos incorporam valores, atitudes, habilidades musicais e pedagógicas no campo da educação musical.

De acordo com Costa (2011, p. 242):

[...] Em relação à relevância das bandas de música brasileiras, fruto de uma tradição que vem desde os tempos remotos do Brasil colonial, as bandas de música atuaram como celeiro de inúmeros gêneros musicais (entre eles, gêneros populares como a polca, a mazurca, a quadrilha e o maxixe). Tais bandas exerceram um papel de suma importância no processo cultural da sociedade brasileira, criando desta maneira, espaços de sociabilidade. Além disso, as bandas também contribuíram para o aprendizado musical, revelando grandes maestros, compositores e instrumentistas.

Outros fatores que valem muito ressaltar, são as maneiras em que as bandas conseguem cativar integrantes para desenvolverem seus trabalhos anuais. Na tradicional banda de música, além da contribuição moral e ética que estas mesmas proporcionam aos seus alunos, as mesmas são promissoras de carreiras profissionais dentro do campo de atuação do músico, que terá possibilidades de viver confortavelmente desfrutando de sua profissão, que é a de ser músico (músico de estante, maestro, compositor e arranjador musical), participado ou não das bandas de música para se chegar até este ponto na carreira profissional.

As bandas fanfarras e marciais, me referindo as que são encontradas no Nordeste brasileiro, principalmente na região do cariri paraibano, contribuem de uma maneira mais escolar, realizando uma troca de benefícios didáticos entre seus alunos e integrantes das bandas fanfarras e marciais encontradas dentro das escolas.

Ao decorrer do tempo de ensaios e construção das apresentações que estas bandas desenvolvem praticamente durante um a três meses do ano (julho, agosto e setembro), uma oferta de notas nos seus boletins escolares são colocadas em diálogo. Desta forma, quem completar ou atingir as metas estabelecidas por estas escolas, será beneficiado com uma ajuda nas notas semestrais. No término destes trabalhos, a escola tem desenvolvido uma educação musical, mesmo que fragmentada, e os alunos conseguem melhores notas para “passarem de ano”, almejando a próxima temporada de ensaios, tocatas, viagens e concursos nacionais e regionais de bandas fanfarras, marciais e filarmônicas.

Com as descobertas científicas acerca dos benefícios de se aprender um instrumento musical desde a infância, hoje, cada vez mais podemos perceber mais jovens e crianças nas bandas de música das cidades brasileiras. Inúmeros fatores são em que as bandas de músicas

contribuem hoje em dia para uma edificação mais consistentes de uma nova geração de músicos e musicistas em todo o cenário nacional. Na nossa atual contemporaneidade, comparada há séculos passados, podemos perceber a presença de muitas mulheres que conquistaram seus espaços dentro das bandas de música existentes em todo país. Neste sentido, as bandas de música brasileiras exercem sobre os sujeitos que as integram, uma construção mais abrangente no que se refere a uma boa base para uma formação musical e social, na medida em que não só se concretiza o acesso a educação a teoria e prática musical, mas se engloba políticas de inclusão social, caracterizando assim, uma maior densidade no campo do aprendizado e participação mais intensificada dos diferentes gêneros sexuais dentro destas bandas de música.

De acordo com Thais Pacievitch (2012):

[...] Inclusão social é um termo amplo, utilizado em contextos diferentes, em referência a questões sociais variadas. De modo geral, o termo é utilizado ao fazer referência à inserção de pessoas com algum tipo de deficiência às escolas de ensino regular e ao mercado de trabalho, ou ainda a pessoas consideradas excluídas, que não tem as mesmas oportunidades dentro da sociedade, por motivos como: condições sócio – econômicas, gênero, raça, falta de acesso a tecnologias (exclusão digital).

Essas bandas, acima de tudo acabam proporcionando uma formação mais holística que, busca uma integralidade do ser, quando oferece em suas práticas experiências profundas com o campo artístico e lúdico (a música) que, trabalha a criatividade e processos de criação durante o fazer musical em si.

Nessa direção, ficamos cientes do quanto as bandas civis de música propiciam novas sociabilidades e, se configuram como importantes centros de ensino musical no Brasil e no mundo. Para Freitas, quando do seu estudo sobre a importância das bandas filarmônicas em Portugal, é factível que:

Às Sociedades Filarmônicas quem lhes empresta mais solidariedade? Quer no campo artístico quer no campo económico, são, em geral, as classes menos abastadas. Nas outras, infelizmente, e em relação à generalidade, poucas dedicações se encontram. É no pedreiro, no trabalhador, no sapateiro, no carpinteiro, no empregado humilde enfim, que se encontra a verdadeira e desinteressada dedicação: o sustentáculo das Bandas Populares, o sacrifício do dinheiro, o martírio dos ensaios depois dos dias exaustivos de trabalho, o cansaço, a paciência, a abnegação, e por último o amor verdadeiro e sincero à Causa. São estes os obreiros anónimos que sustentam no país, e sem remuneração, a música do povo (FREITAS, 1946, pp. 29- 30).

Ainda assim, no tocante ao entrecruzamento com a escola formal, destacaremos a seguir alguns pontos relevantes de contribuição que as bandas de música propiciam aos seus integrantes durante os seus processos de aprendizagem nas escolas formais.

2.6 EDUCAÇÃO MUSICAL NOS ESPAÇOS INFORMAIS: CONTRIBUINDO COM EDUCAÇÃO FORMAL NOS ESPAÇOS ESCOLARES

É sempre notório ouvir e perceber nos discursos de muitos pais de alunos integrantes das milhares bandas de música existentes em nosso país, que na maiorias das vezes, seus filhos obtém muitas melhoras no rendimento escolar e na educação dentro e fora dos espaços escolares. “No contexto coletivo, o ensino musical proporciona a interação dos estudantes desenvolvendo aspectos de cooperação e socialização, além de provocar baixa evasão”. (ALMEIDA, 2010, p. 35).

O trabalho que se realiza dentro destas bandas, como já citado acima, desenvolve outras funções na vida social dos alunos destas mesmas bandas. A importância destas bandas na formação dos músicos brasileiros, são até hoje consagradas até mesmo por esta geração de músicos mais novos, que cada vez mais procuram mais cedo a aprender a tocar um instrumento musical e até mesmo sonham em serem músicos profissionais, levando a música como seu meio de sobrevivência.

A música sempre esteve presente nos espaços escolares, mesmo em muitas vezes não havendo bandas de música dentro destas escolas. Durante muito tempo, muitas das escolas brasileiras usaram o “canto” como atividade musical, mesmo que de forma indireta. Podemos perceber isto bem claramente naquelas enormes filas formadas antigamente nos pátios das escolas todas as manhãs para que todos os alunos pudessem cantar o hino nacional, uniformemente todos em trajes iguais, alinhados em filas idênticas, etc. Todos cantavam diariamente este hino. Se as escolas obedeciam a um padrão hierarquizado de trabalho de cultura cívica para desenvolver o patriotismo nos seus jovens, de outra forma contribuía para que estes mesmos jovens desenvolvessem dentro de si mesmos o maior gosto pela música, já que estes mesmos alunos cantavam acompanhados de uma caixa de som, que através de uma banda de música gravada em um CD, levavam as ouvidos daqueles jovens alunos as melodias

de nosso hino nacional brasileiro, transmitidos através de ondas sonoras proporcionadas pelos instrumentos musicais das bandas militares.

Deste modo, a curiosidade despertada por muitas daquelas crianças naquele determinado momento, era em sua maior parte, ver a banda de música tocar aquelas canções militares. Vejamos que, neste caso anterior já começa uma musicalização infantil, mesmo tendo seu conteúdo voltado para pessoas com uma idade mais avançada. Percebemos que, a banda de música neste determinado momento, faz-se presente de forma abstrata na vida destes jovens, que muitos dos mesmos iriam futuramente serem músicos aperfeiçoados dentro das bandas de música, como é o meu caso.

2.7 AS BANDAS DE MÚSICA E SEUS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO MUSICAL E *PERFORMANCE* COMO RESISTÊNCIA PARA SOBREVIVÊNCIA

As bandas de música, também influenciam cada vez mais para a temática da concretização do ensino teórico e prático da disciplina de música nas escolas. Estas políticas de inclusão desta temática sempre se sobressaem na questão da prática e participação de inúmeras pessoas que já tiveram passagens dentro destas bandas e hoje em dia lutam para que estas mesmas se tornem cada vez mais presentes na nossa sociedade, mesmo este processo aqui no Brasil sendo muito lento.

De acordo com Palma Filho (2009):

[...] A aprovação da Lei foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical no País. Todavia, há também grandes desafios que precisam ser enfrentados para que possamos, de fato, ter propostas consistentes de ensino de música nas escolas de educação básica. Nesse sentido, a ABEM tem atuado diretamente na organização de Congressos, fóruns diversos e publicações científicas que têm contribuído efetivamente para as discussões, reflexões e ações relacionados à prática da educação musical nas escolas.

Este processo de luta para uma maior inclusão da disciplina de música dentro dos parâmetros curriculares nacionais, se respalda sobre a importância das bandas de música no processo de evolução dos músicos. A cada benefício conquistado a mais, voltado para a melhora do processo de “ser um músico”, fortifica a demanda da procura de músicos por parte

de grandes bandas, orquestras e grupos musicais variados, que por sua vez, sempre acolhem estes músicos oriundos das antigas e importantes bandas de música.

As práticas pedagógicas realizadas pelas escolas são quase sempre semelhantes. Muitas delas não lidam com alguns materiais concretos para realizar esta modalidade de educação. É sempre perceptível ver que, em muitas escolas, as práticas pedagógicas no campo desta modalidade de ensino são sempre praticadas dentro das pequenas bandas fanfarras ou marciais existentes dentro destas mesmas instituições. Nesta prática, estes jovens começam a ter o primeiro contato com alguns instrumentos de sopro e percussão, sendo com mais frequência os instrumentos de percussão. Quando é pensada esta modalidade de ensino fora destas práticas exercidas dentro das bandas fanfarras e marciais, por muitas das vezes as escolas em meio as suas amostras pedagógicas anuais conseguem incluir seus alunos em atividades de canto e apresentações teatrais, isto vindo a somar com o ensino musical trabalhado dentro das bandas fanfarras e marciais contidas dentro da mesma escola e proporcionando a própria escola descobrir jovens talentos em diversas áreas da música.

As bandas de música sempre ensinam uma realidade bem difícil aos seus integrantes, que por sinal, isto com o passar do tempo acaba virando uma ferramenta de resistência e sobrevivência no nosso atual e precário ambiente de musicalização. A maioria dos músicos brasileiros que já passaram ou iniciaram seus estudos musicais nas tradicionais bandas de música, sabem bem o que é lidar com a falta de materiais específicos de trabalho quando estão tocando ou até mesmo nas horas de ensaio, restando apenas acreditar nas mudanças necessárias e continuando o trabalho por amor a profissão de músico.

Tais problemas enfrentados por estes músicos ou pela própria banda acarretam na fortificação de lutas e sobrevivência da música no contexto social de cada cidade em particular. Hoje em dia, várias são as políticas de projetos que procuram atender a demanda destas necessidades expostas por estas bandas, estas políticas direcionadas a estas instituições acontecem justamente pelo conhecimento e sensibilização do que tais organizações enfrentam nas condições das dificuldades, ou seja, a resistência e o amor pela música e pela profissão de ser músico ressalta a importância e urgência de uma nova maneira de abordar os olhares para estas instituições, que por muitas das vezes são centenárias, vindo passadas de geração em geração, e a luta por conseguir um maior espaço e respeito para estas instituições de educação musical.

Os músicos que passam por estas bandas, sabem bem a importância que estas mesmas instituições de ensino ainda podem contribuir com a mesma sociedade e também com a juventude contemporânea. Desta forma, a base de conhecimento das realidades vividas

nestes celeiros de músicos não se acaba, a cada etapa de novas turmas em determinados períodos, a estórias na história se refazem e se constroem novos planos, desafios e metas, baseadas nas experiências de vida destes mesmos músicos veteranos que, mesmo estando em lugares mais altos, nunca esqueceram suas origens e suas dificuldades quando componentes das bandas de música de suas cidades, escolas etc.

2.7.1 Campos de Performance

Como é de costume, as bandas de música sempre participam de eventos festivos envolvendo várias outras bandas filarmônicas, grupos musicais de outros estilos, etc. Poucas pessoas percebem o valor destes eventos que estas mesmas instituições participam. Esses são os maiores campos de *performance* que essas bandas podem encontrar. É neles que acontecem desafios entre as bandas que encantam todo um público e fazem as bandas existirem e resistirem dentro da pós-modernidade. Muitos fatores que promovem a continuidade das bandas já existentes e das futuras, acontecem intensamente em um processo de troca de diálogos e experiências proporcionados por estes mesmos inúmeros músicos que, naquele momento se encontram ou não na condição de integrantes de uma determinada banda de música durante tal evento, evento este que é denominado de encontro de bandas filarmônicas. Esses eventos foram justamente criados para divulgar a cultura das bandas de música e, ao mesmo tempo proporcionar os encontros que renovam as tradições de ideias de onde também as linhas de continuidade desta cultura de bandas civis permanecem vivas.

No cariri paraibano e em outras microrregiões da Paraíba, algumas cidades são pioneiras na difusão e continuidade desta cultura de bandas civis. No quadro seguinte, veremos algumas delas, cidades ondem são sediadas e seus respectivos maestros.

Quadro 1 – Algumas bandas civis de música pioneiras na difusão da cultura de bandas de música.

NOME DA INSTITUIÇÃO	CIDADE	MAESTRO ATUAL
Filarmônica Profa. Maria Guimarães	Serra Branca - PB	Raniery Kennedy Medeiros

Quadro 1 – Algumas bandas civis de música pioneiras na difusão d
a cultura de bandas de música.

(Continuação)

Filarmônica 5 de Maio	Caraúbas - PB	Laudemir de Oliveira Ramos
Filarmônica São Sebastião	Gurjão - PB	Raniery Kennedy Medeiros
Filarmônica Ns ^a Senhora dos Milagres	São João do Cariri - PB	Tonico Aires
Filarmônica 5 de Janeiro	São J. dos Cordeiros - PB	Raulmar Macêdo
Filarmônica Ns ^a Senhora do Desterro	Boqueirão - PB	Francisco Oliveira
Filarmônica M. A. J. de Lima	Sumé - PB	Diego Bruno

Fonte: Dados da pesquisa.

2.8 AS BANDAS DE MÚSICA E O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO MUSICO BRASILEIRO: ALGUNS REFERENCIAIS PARAIBANOS

No nosso contexto nacional, poderíamos exemplificar inúmeros músicos de renomes locais e internacionais que começaram nas bandas de músicas de suas cidades, mas dentre muitos destes, podemos nos resumir a alguns grandes músicos instrumentistas paraibanos que, oriundos de bandas filarmônicas, puderam expandir suas caminhadas dentro das universidades públicas estudando Nos cursos de licenciatura, bacharelado, mestrado e doutorado na área de música, são eles: Radegundis Feitosa Nunes (radêgo) em memória, Gilvando Silva (azeitona), Roberto Ângelo Sabino (cabelo) em memória, Jean Márcio Souza da Silva e Sandoval Moreno, todos eles são trombonistas renomados que, começaram como toda maioria dos músicos brasileiros nas bandas filarmônicas, fanfarras e marciais de suas cidades.

Estes mesmos músicos citados no parágrafo anterior, se encontravam diversas vezes nos famosos encontros de bandas e diante destes encontros planejavam novas metas a serem seguidas e apresentadas à cultura musical e instrumental brasileira na região do Nordeste, por exemplo: a inserção do Quarteto de Trombones da Paraíba (fig.3), formado por (Roberto Ângelo Sabino, Sandoval Moreno, Gilvando Silva e Stanley Bernardo) e o Sexteto Brassil (Radegundis Feitosa, Ayrton Benck, Cisneiro Andrade, Valmir Vieira, Glauco José Andreza do Nascimento e Gláucio Xavier da Fonseca, nas atividades culturais e musicais do Estado da Paraíba – PB).

Figura 3 - Quarteto de Trombones da Paraíba (foto atualizada).



Fonte: Acervo pessoal de Ismael de Lima Oliveira.

Nesse sentido, fica claro que as bandas de músicas primordiais brasileiras são as grandes responsáveis por esta diversidade que podemos encontrar em todo território nacional quando nos referimos a grupos instrumentais (Orquestras Sinfônicas, Orquestra de Câmara, Quarteto de metais, e Big Bands). Elas foram e ainda são as “creches musicais” para a maior parte dos músicos iniciantes, pois a maioria destes mesmos não tem condições financeiras para pagarem mensalidades em conservatórios musicais ou universidades. Nesta condição, acabam por participar destas associações informais, que por muitas das vezes conseguem realizar um trabalho muito mais proveitoso e rico culturalmente do que os grandes conservatórios musicais, isto porque as bandas de músicas estão sempre abertas ao novo e se reconstruindo todos os dias com arranjos de diversos gêneros musicais e novas metas dentro do plano informal do ensino da disciplina de música teórica e prática.

Desse modo, é preciso que possamos enxergar para mais além das grandes plateias, dos belos palcos onde esses músicos aparecem e ficam conhecidos e famosos. Devemos fazer uma análise mais profunda sobre as origens destes grupos musicais e de seus músicos, e assim

de mesmo modo das bandas de músicas dos interiores do Brasil. Pois os processos de construção são árduos e difíceis até chegarem a encantar mundos e plateias. Assim como Eric Hobsbawm escreveu a História Social do Jazz (>>>), aqui busco brevemente compreensões de como essas pessoas se inventam musicalmente com suas vontades entre tristezas e alegrias para se fazerem sujeitos ativos de um processo centenário que é o das Bandas de Música no território brasileiro que não cessa e, nem para de brotar.

2.8.1 Referência 1 - Radegundis Feitosa

Um foco especial que aqui podemos dar entre vários destes músicos, é a trajetória do trombonista da cidade de Itaporanga-PB, chamado: Radegundis Feitosa (Fig.4). Quando jovem, começou seus estudos musicais na Banda Filarmônica Cônego Manoel Firmino e em orquestras de carnaval. Foi o primeiro Dr. em trombone performance de toda América Latina, formado na Universidade Católica da América (doutorado), nos Estados Unidos, sendo mestre formado pela Juilliard School - Estados Unidos e, graduado em música pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Criou vários grupos musicais como por exemplo: Grupo Paraibones, integrados pelos seus alunos do curso de graduação e bacharelado em música da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Brazilian Trombone Ensemble, oriundo da Associação Brasileira de Trombonistas - ABNT e o próprio Sexteto Brassil.

Fig.4 - Dr. Radegundis Feitosa Nunes (1962 – 2010)



Fonte: <http://www.paraibacriativa.com.br/artista/radegundis-feitosa/>

Ao percebermos esta diversidade de grupos musicais criados por grandes músicos brasileiros, fica bastante claro que, uma maior parte destes músicos são frutos de bandas dos interiores de suas cidades, que começaram em uma tradição de bandas civis de performance militar e romperam barreiras, chegando aos estilos mais populares e até mesmo o estilo clássico, adaptando o modelo clássico ao contexto Nordestino, fazendo com que a música regional ganhasse uma nova característica, a música polida (Radegundis Feitosa).

Radegundis Feitosa, era considerado um dos três maiores trombonistas mundiais. Sempre procurou levar a tradição das bandas de músicas pela quais participou, levando todo repertório das músicas nordestinas ao resto do mundo, sempre conseguiu fazer isto por intermédio do Brazilian Trombone Ensemble (fig.5) e do Sexteto Brasil (fig.6), onde Radegundis teve fundamental participação na criação dos mesmos e atuava como trombonista solista e arranjador musical.

Figura 5 - Brazilian Trombone Ensemble - Grupo criado a partir das reuniões da ABT.



Fonte: <http://giltrombonezeitona.blogspot.com.br/2008/06/brazilian-trombone-ensemble.html>

Figura 6 - Sexteto Brassil - Formado por Professores da Universidade Federal da Paraíba – PB.



Fonte: <https://web2.ufpb.br/404.html>

2.8.2 Referência 2 - Maestro Chiquito

No Estado da Paraíba, numa cidade chamada Santa Luzia do Sabugí – PB, sertão do mesmo Estado, podemos encontrar um grande músico, maestro, arranjador e defensor das bandas de música tradicionais, que se instalaram aqui no Brasil desde a época do domínio português em nossas terras. Francisco Fernandes Filho (fig.7), mais conhecido na Paraíba e no Brasil como, maestro chiquito. Chiquito, é natural de Santa Luzia do Sabugi – PB, grande músico paraibano que também iniciou seus estudos musicais na banda de música 23 de Maio, que depois passou a ser chamada de banda de música Duarte Machado, que por muito tempo depois teve por maestro o próprio Chiquito entre os anos de 2005 a 2008.

Maestro chiquito teve como seu primeiro professor, o senhor Ernani da Veiga Pessoa, que por sinal também era seu padrinho. Nesta banda de música, Chiquito começou a tocar percussão por algum tempo e, posteriormente, migrou para o trompete, que ainda é seu atual instrumento. Com o passar do tempo, maestro Chiquito aprofundou seus estudos musicais e se formou no curso de Bacharelado em trompete na Universidade Federal da Paraíba – PB.

No cenário musical da Paraíba, o maestro Chiquito tocou com vários artistas famosos e ao mesmo tempo atuou e ainda atua como arranjador de vários artistas de renome nacional e internacional, como por exemplo, o músico e compositor Flávio José, paraibano e residente da cidade de Monteiro, situada no cariri da Paraíba – PB. Flávio José, tem como maestro de sua banda o saudoso Francisco Fernandes Filho (Maestro Chiquito), numa vasta produção de CD`s e DVD`s, com o trabalho do mesmo maestro.

Outro trabalho que tive a oportunidade de prestigiar e perceber mais uma vez a paixão pelas bandas de música que o maestro Chiquito tem, foi a ocasião onde o mesmo fez participação especial na gravação do maestro Severino Dias de Oliveira (Sivuca), meses antes da morte do mesmo. Naquela oportunidade, o maestro Chiquito, esteve no comando da batuta regendo a banda Metalúrgica da Filipéia (fig.8), em uma música intitulada “Terra Esperança”, banda esta que mantinha aspectos de formação das antigas bandas de música dos tempo iniciais das bandas, revelando assim, toda cultura que o mesmos músicos deste grupo carregavam por terem participado destas instituições. Não ficando difícil de percebermos o que o título deste capítulo nos revela, que é a influências das bandas de música na formação e desenvolvimentos dos músicos brasileiros.

Uma qualidade bem aceita pela maioria dos músicos paraibanos quando se referem ao trabalho do maestro Chiquito, é a questão da valorização das composições e arranjos contextualizadas. O maestro Francisco, é um dos poucos que ainda carregam as tradições das bandas de música dos tempos passados, valorizando um repertório com músicas regionais consagradas nas vozes de muitos artistas nordestinos e nacionais (Luiz Gonzaga, Adoniran Barbosa, etc.). Esta atitude não é uma negação ou preconceito contra a música clássica ou a outros estilos musicais de gêneros variados, mas sim, é uma bandeira levantada da luta e valorização do que cada Estado, cidade ou país, possa ter em sua cultura musical. Esta é uma atitude que cada vez mais deveria ser adotada por vários músicos, principalmente os brasileiros, que por muitas das vezes esquecem o enorme valor simbólico, cultural e pedagógico que estas mesmas instituições de ensino musical proporcionaram e, ainda proporcionam a sociedade brasileira.

Figura 7 - Francisco Fernandes Filho - Maestro Chiquito – Regendo a Banda Sinfônica da Paraíba – PB, com a participação do cantor e compositor Flávio José.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Figura 8 – Francisco Fernandes Filho (Maestro Chiquito), regendo a Big Band de nome: Metalúrgica Filipéia. Gravação do DVD do músico Severino Dias Oliveira (Sivuca).



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Trajetórias de vida musical dentro das famosas bandas de música como é a do maestro Francisco Fernandes Filho, deixa-nos bem claro o tamanho das contribuições e importância em se preservar estas relíquias culturais que são as bandas de música existentes em nosso país. Elas são as principais fontes de progresso da música instrumental brasileira, pois sua cultura sempre preserva as tradições de cada localidade e as propagam por longos

tempos, seja nas retretas na pracinha da cidade, nas procissões religiosas, nos encontros de bandas e nas alvoradas pela madrugada nas ruas da cidade.

Dentre muitas bandas de música existentes no cenário artístico nacional que contribuem com a formação de músicos amadores e profissionais, não podemos deixar de mencionar duas bandas que atendem pelo nome de bandas filarmônicas e não propriamente por bandas de música, são elas: a Filarmônica 24 de Outubro, da cidade de Cruzeta – RN, e a Banda Filarmônica Antônio José de Lima, localizada na cidade de Sumé – PB.

A banda de música da cidade de Cruzeta – RN, fundada em 1984 é umas das mais conhecidas e melhores bandas de música do Brasil, sendo reconhecida por profissionais respeitados em todo território brasileiro. Tendo em sua regência o maestro Humberto Carlos Dantas (fig.9), mais conhecido por “bembém”, a filarmônica conta com mais de 200 componentes, alguns se revezando entre si para auxiliar o maestro “Bembem Dantas”, no ensino da teoria musical e da prática instrumental (familiarização com os instrumentos musicais da banda).

2.8.3 Referência 3 – Bembém e a Banda de Cruzeta - RN

Humberto Carlos Dantas (bembém), desde que assumiu a banda de música da cidade de Cruzeta – RN (fig.10), em 1988, teve por foco principal colocar em sala de aula a prática do ensino de música como veículo de inclusão social e transformação destes mesmos sujeitos participantes desta banda em meio a sociedade. Seu projeto musical tem ajudado várias crianças de ambos os sexos a mudarem de vida e conseguirem uma melhor vida social, desfrutando da música como instrumento de prazer e trabalho profissional.

A banda de música da cidade de Cruzeta, conta com um enorme conjunto de músicos subdivididos em duas categorias: músicos amadores e profissionais. Os músicos profissionais que atuam nesta banda, tiveram suas primeiras aulas nesta mesma instituição de ensino, ganhando outros rumos dentro do universo da música instrumental, posteriormente. Estes mesmos músicos profissionais, hoje em dia atuam como alunos dos cursos de bacharelado, licenciatura e cursos técnicos de importantes centros de ensino musical existentes em todo território nacional, e ao mesmo tempo dedicam boa parte de seu tempo para repassar seus conhecimentos musicais aos demais integrantes da banda de música da cidade de Cruzeta, aperfeiçoando suas práticas de ensino, contribuindo com a evolução musical e social da mesma banda, e se qualificando para o mercado de trabalho brasileiro na área da docência musical.

O projeto musical desenvolvido pelo maestro “bembém”, na banda de música da cidade de Cruzeta, tem sido levado a sério cada vez mais pelo governo do Estado do Rio Grande do Norte – RN. Nos dias atuais, a banda de música de Cruzeta é modelo de um projeto do Estado intitulado de: Projeto Bandas Filarmônicas, dentro de outro projeto chamado de “Desenvolvimento Solidário”. A intenção deste projeto sempre é atuar no desenvolvimento de crianças e de agir como política de afirmação de que as bandas de música tem uma extrema importância na formação social, moral e ética de todos os seres humanos.

Figura 9 – Humberto Carlos Dantas (bembém), maestro da Banda de Filarmônica da cidade de Cruzeta – RN.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Figura 10 – Banda Filarmônica da cidade de Cruzeta - RN



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

2.8.4 Referência 4 - Maestro Diego Bruno De Sousa e a Filarmônica Maestro Antônio Josué De Lima

A segunda banda de música mencionada no primeiro capítulo deste trabalho é a Banda Filarmônica Maestro Antônio Josué de Lima da cidade de Sumé – PB, situada na microrregião do cariri ocidental. Esta banda de música, assim como tantas outras, atua na formação de jovens músicos para o mercado de trabalho, bem como na formação de músicos amadores.

A banda de música maestro Antônio Josué de Lima tem por maestro o jovem músico Diego Bruno de Souza (fig.11), que iniciou seus primeiros estudos musicais nesta mesma banda no ano de 1995, inicialmente sendo percussionista e posteriormente tocando trompa e trompete, que ainda hoje é o seu principal instrumento a ser tocado. O maestro Diego Bruno de Souza, foi um dos produtos feitos por esta banda de música, foi trompetista da banda maestro Sílvio de Brito, no Estado de Goiás-GO, trompetista da orquestra Metalúrgica Filipéia (regida pelo maestro Chiquito), foi trompetista do cantor e compositor Flávio José e, atualmente, é formado no curso de licenciatura em música pela Universidade Federal de Campina – UFCG. Hoje atua como professor de música no ensino médio da rede escolar de caráter privado na cidade de Sumé – PB. Tendo alcançado estas conquistas na sua na carreira devido a sua participação e pertencimento as tradicionais bandas de música brasileiras, nos dá mais uma comprovação do nosso objetivo central.

A banda de música maestro Antônio Josué de Lima (fig.12), em meio a tantas dificuldades que todas as bandas de música brasileiras enfrentam, encontra meios de manter todos os seus componentes em um bom local de trabalho, auxiliando-vos com uma ótima infraestrutura na sua própria sede musical e lhes oferecendo bolsas de auxílio para custear manutenções de instrumentos, etc., acreditando assim, que a banda de música pode atuar como um divisor de águas nas vidas de todos aqueles que nela se inserem, tornando todos estes sujeitos em músicos profissionais e cidadãos providos de uma rica cultura, que é a cultura musical-instrumental que as bandas de música possuem e, ao mesmo tempo oferecem.

Esta mesma banda é muito reconhecida no cariri paraibano por exportar vários músicos para alguns estados do país, distribuindo estes músicos entre bandas filarmônicas, civis, militares e também se estendendo a bandas de outros gêneros musicais (MPB e Sertanejo).

A referida instituição de ensino musical se encontra ativa e atende a crianças, adolescentes e adultos de várias idades, realizando suas aulas e ensaios semanalmente e tocando pelas ruas e praças da cidade expondo os resultados de seus trabalhos.

Figura 11 – Diego Bruno de Souza – Maestro da Banda Filarmônica Maestro Antônio Josué de Lima.



Fonte: Acervo pessoal do maestro Diego (2016)

Fig.12 - Banda Filarmônica Maestro Antônio Josué de Lima.



Fonte: Acervo pessoal do maestro Diego (2016)

Dessa maneira, e, principalmente, nas cidades de interior do Nordeste, é quase impossível imaginar e perceber músicos que não tenham tido participações iniciais no universo da música instrumental das bandas de música. Assim, devemos ter um cuidado especial com estas instituições, pois são elas que ainda proporcionam a formação de muitos dos nossos músicos. Dentro destas afirmações, pudemos perceber bem isto nas citações acima em que ressaltam a criação de vários grupos musicais como, o Sexteto Brassil, Quarteto de Trombones da Paraíba e o Brazilian Trombone Ensemble, que são formados por músicos criados pelas tradicionais bandas de música dos interiores regionais, no nosso caso a região Nordeste – NE.

Músicos, maestros e professores como, Francisco Fernandes Filho (maestro chiquito), Humberto Carlos Dantas (maestro bembém) e o maestro Diego Bruno, todos os dias contribuem com a cultura musical das tradicionais bandas de música e ao mesmo tempo são provas vivas de que, estas bandas são de extrema importância na formação musical dos músicos brasileiros e para a cultura geral destas mesmas instituições.

Bandas de música como a de Cruzeta – RN e a Filarmônica Maestro Antônio Josué de Lima – Sumé – PB, continuam até os dias atuais na intenção de formarem músicos para o mercado de trabalho, e mais que isso, tem por alvo formarem cidadãos com formação rica provindos de uma vasta cultura regional e nacional, transmitidas através de suas melodias e harmonias extraídas de seus instrumentos musicais que, contam histórias sonoras do nosso território nacional.

Com o passar do tempo, estas tradicionais bandas de música foram diminuindo, mesmo que hoje ainda existam milhares espalhadas pelo Brasil todo, o que indica que seu efetivo já foi muito maior de que a quantidade que temos hoje. As políticas públicas voltadas a estas instituições ainda existem e parecem a cada vez mais aumentarem com a aprovação da Lei Nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica.

Com a aprovação desta lei, a procura por professores da disciplina de música tem aumentado muito em alguns lugares e outros não, motivo causado pela “FALTA” de bandas de música e músicos nas cidades. O que nos leva a pensar e refletir sobre a importância que estas instituições de ensino têm na forma de atuar em sociedade na condição de escola igual as demais que existem.

Na visão geral da música instrumental e dos sujeitos que fazem dela seu instrumento de trabalho, não podemos esconder de forma alguma a importância das tradicionais bandas de músicas criadas a partir do século XVI que se prolongaram até nossos dias atuais, mesmos

sofrendo com algumas mudanças causadas por nossa cultura musical. Foram elas que formaram e ainda formam músicos instrumentistas para o mercado de trabalho brasileiro e mundial. Na verdade, por mais mudanças que sofreram, as bandas de música sempre sustentaram a bandeira do ensino tradicional de música e ainda fazem isso até nos dias atuais.

As bandas de música (fanfarras, marciais, filarmônicas, Liras, Associações, etc.), atuam fortemente na formação moral e ética de muitas crianças brasileiras e também de muitos adultos. Com estas ações praticadas por estas mesmas bandas, fica estabelecido a importância delas na formação dos músicos brasileiros e de toda classe artística mundial e regional.

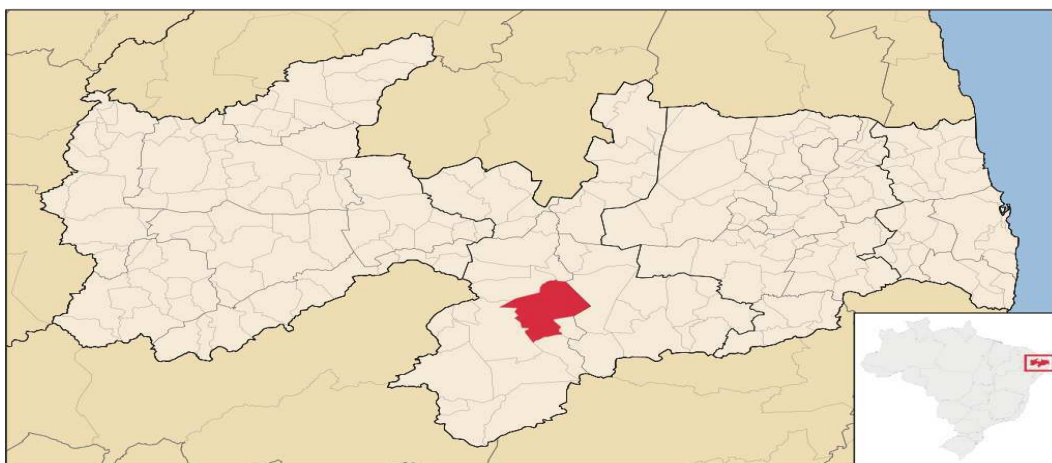
3 A CONSTRUÇÃO DA SEDE DA BANDA DE MÚSICA IMACULADA CONCEIÇÃO: A ORIGEM DA CAIXA DE MÚSICA

Neste capítulo, enfocarei a construção do que aqui chamamos, simbolicamente, de “Caixa de Música”. Trata-se da edificação da sede da Banda de Música Imaculada Conceição. Vejam, não é simplesmente uma mera sala, pois esta mesma traz consigo o sangue, o suor, as lágrimas e, sorrisos daqueles que dedicaram horas de suas vidas na busca da realização de um sonho. É disso que trata essa etnografia: o que a música pode fazer na vida das pessoas. Para (SEEGGER, p 249, 2008), inspirado em Marx:

[...] Qual o efeito que a música exerce na vida social? Essa questão tem uma longa história e pode ser relacionada a várias teorias sobre a própria sociedade e sobre a música. Karl Marx sustentava que a música era parte da superestrutura de uma sociedade e, portanto, um estilo musical seria determinado pela organização dos meios de produção.

Diferentemente de muitas das bandas civis que temos hoje em dia, a Banda de Música Imaculada Conceição, sempre peregrinou na cidade de Serra Branca – PB (fig.13). Desde a sua inicialização, a mesma sempre teve que ensaiar em vários locais, pagando aluguel para fazer uso de certos casarões para manter suas atividades artísticas na mesma cidade. Por muitas das vezes, estes pagamentos de aluguel, era efetuado pelo professor e maestro Joca Lôpo, que fazia todo esforço possível para que a banda se mantivesse viva e a contribuir com os cidadãos serra-branquenses.

Figura.13 – Localização geográfica da cidade de Serra Branca – PB.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_Branca

Após muitos anos mudando-se de casarões e casarões, o professor de música e maestro Joca Lôpo teve a ideia de sensibilizar a população de que a banda de música da cidade precisaria de um local específico para concretizar seus ensaios e aulas de teoria musical. Desta forma, a banda desde aquele momento criava uma natureza própria, destituída de toda política partidária e, no mesmo momento criava laços fraternos com a comunidade civil da cidade, fazendo com que cada habitante da cidade se tornasse mais um contribuinte com a ascensão da banda de música e ao mesmo tempo se tornassem também, filhos da harmonia que soa e ressoa entre as paredes levantadas, pois a própria sede quando está embevecida pelo soar dos clarins e tambores, se transforma numa verdadeira caixa de música. Assim, simbolicamente não estava se construindo uma simples edificação, mas um grande instrumento musical de tijolo, cimento e cal.

Tendo conseguido sensibilizar a população da cidade de Serra Branca – PB, a respeito da possível construção do prédio da sede, as obras da construção do prédio estavam por vir. Quase toda a comunidade se destinou a ajudar o maestro Joca Lôpo nesta nova etapa da Banda de Música Imaculada Conceição (fig.14).

A primeira pessoa que se dispôs a ajudar na edificação do prédio da sede da banda, além do próprio maestro Joca, foi o músico e hoje aposentado sargento da Marinha Brasileira, o senhor José Bernardo de Souza. José Bernardo de Souza concedeu o terreno para que o alicerce da sede fosse construído. Vale ressaltar que, José Bernardo de Souza, começou seus estudos musicais nesta mesma banda, nos seus anos iniciais. Ele, hoje é maestro de várias bandas sinfônicas no estado do Rio de Janeiro – RJ, uma das mais conhecidas é a sinfônica do Colégio Souza Marques. Nos dias atuais, a Banda de Música Imaculada Conceição tem a sua sala de ensaios denominada de “Sala de Música Maestro José Bernardo de Souza”. Uma singela e justa homenagem a quem doou a mais importante peça na construção do nobre prédio instrumento, o terreno.

Após a concessão do terreno, a população da cidade começou a fazer doações de materiais de construção, dinheiro em espécie e ajuda comunitária. Vejamos o quadro a baixo com os nomes de alguns dos contribuintes e o que contribuíram no processo de edificação da sede da Banda de Música Imaculada Conceição:

Quadro 2 – Contribuintes e materiais cedidos para a construção da sede da Banda de Música Imaculada Conceição.

NOME	CONTRIBUIÇÃO
Severino Rodrigues	Doou dois janelões, 200 tijolos e trabalhou de pedreiro na construção da sede.
Vicente Galdino	Levava tijolos em sua carroça até a sede.
Hevandro Salvador (Hevandro da caeira)	Doava tijolos.
Sebastião Xavier	Fabricou e doou portas de madeira para a sede da banda.
Nego de Galdino	Fazia as instalações elétricas da sede.
Banco do Brasil e Unimed (instituições)	Pagavam diárias de pedreiros e doavam fardamentos.

Fonte: Dados da pesquisa

Estes são apenas alguns dos contribuintes que ajudaram na da *Caixa de Música* da Banda de Música Imaculada Conceição, havendo muitos outros mais que deixaram para sempre suas marcas de vida.

Nessa direção, muitas destas pessoas que ajudaram a construir a sede da banda eram os próprios pais dos alunos do professor de música Joca Lôpo. No quadro acima podemos identificar dois destes, os senhores Severino Rodrigues (pai de Odirley Pereira Rodrigues e Rodney Pereira Rodrigues) e Hevandro Salvador (pai do trombonista Hevandro, mais conhecido por Vandinho). Nesta ocasião, trabalham na construção da sede, pais e filhos.

Nos dias de construção da sede, as pessoas que lá se habilitavam a trabalhar voluntariamente, trabalhavam em uma prática camponesa denominada de “mutirão”. Nesta prática, várias pessoas da família ou não, se reúnem para fazerem todos um serviço só, e quando chegado o final do dia, todos almoçam juntos como se estivessem trabalhando dentro de uma grande empresa, exercendo todos uma só função.

Outra alternativa que o maestro Joca Lôpo tinha juntamente com seus músicos, era a de sair marchando e tocando dobrados militares pelas ruas da cidade para sensibilizar de forma natural e grandiosa os cidadãos, que ao ver a banda tocar, se dispunham a ajudar a banda e a construção de seu prédio.

Assim, o maestro Joca Lôpo sempre desenvolveu outras atividades dentro da cidade de Serra Branca – PB. Por muitos anos ele foi farmacêutico e pediatra. Era conceituadíssimo em a toda região, tendo ajudado muitas crianças, jovens e adultos dentro de suas possibilidades.

Nesta condição de profissional da área de saúde, doou por muitas das vezes seu próprio dinheiro para ajudar na compra de materiais de construção para a sede. Maestro Joca Lôpo nunca fez medições quando o assunto era a banda em que herdou a regência de seu pai, o maestro João Estrela. Ainda hoje, ele e seus filhos sempre ajudam na manutenção do prédio da sede da banda de música e acompanham o trabalho que ainda é desenvolvido pelos ex-alunos do maestro Joca Lôpo.

Saliento aqui, que o maestro Joca Lôpo também foi vereador na cidade de Serra Branca, e nesta área trabalhou no campo do esporte e da cultura, criando o clube do flamengo, promovendo a cultura esportiva de todos os cidadãos serra-branquenses. Contudo, mesmo tendo sido político o maestro sempre evitou que a banda se compromettesse com partidos políticos.

Seguindo, logo depois de construída, mais precisamente no ano de 1991, a sede ganhou um nome, e segundo o maestro Joca, o nome de Banda de Música Imaculada Conceição foi sugerido por um senhor chamado Inácio Antonino. O mesmo sugeriu este nome por ser devoto da santa homenageada na cidade, a santa chamada de “Nossa Senhora da Conceição”.

No período da regência do maestro Joca, alguns instrumentos foram doados espontaneamente por um ex-prefeito da cidade, o médico Agostinho Nunes (Dr. Agostinho). Com todos estes acontecimentos, dava-se início a uma nova história no campo da educação musical na cidade de Serra Branca – PB.

Fig.14 – Banda de Música Imaculada Conceição pouco tempo depois da construção de sua sede.



Fonte: Acervo pessoal de Ismael de Lima Oliveira.

3.1 A BANDA FILARMÔNICA IMACULADA CONCEIÇÃO

Localizada na cidade de Serra Branca – PB, na microrregião do cariri ocidental e mesorregião da Borborema, a Banda de Música Imaculada Conceição (figs. 15, 16 e 17), é uma instituição de ensino musical, atuando como escola informal, sem filiações com escolas formais de ensino.

Esta instituição, desde o seu início sempre procurou e ainda procura musicalizar crianças, adolescentes e adultos existentes na cidade, com o intuito de contribuir com a vida de cada um destes que pertencem a referida instituição, e, além disso, contribuir com a cultura local e regional onde ela mesma está inserida.

Esta banda civil de música sempre teve a “natureza” desligada de política partidária, mesmo recebendo algumas doações de instrumentos musicais, mas nunca foi ligada a prefeituras ou qualquer outra secretaria existente dentro destas mesmas.

Muitos foram seus maestros, mas devido ao não registro destas informações não foi possível saber ao certo qual foi o seu primeiro regente aqui nessa pesquisa.

Por meio de algumas informações, pudemos saber que a B. M. I. C teve como um de seus maestros o senhor João Estrela, que segundo informações do seu filho e maestro Joca Lôpo, esteve presente nesta banda no ano de 1924 em diante. Essa é a informação mais remota que temos dos seu antigos regentes.

Esta instituição musical, quase sempre manteve a mesma performance característica quanto aos instrumentos musicais presentes dentro dela durante muitos anos. Os instrumentos que sempre fizeram parte dela são os que demonstra o quadro a baixo:

Quadro 3 – Instrumentos musicais tradicionais nas bandas civis de música

INSTRUMENTOS DE METAIS	Tuba, sousaphone, helicon, trompete, trombone de vara, trombone de pisto, trompa de canto, bombardino e barítono.
INSTRUMENTOS DE PALHETA	Saxofone alto, saxofone tenor, clarineta e requinta.
INSTUMENTOS DE PECURSSÃO	Bumbo, caixa, pratos, surdo e surdão.

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 4 - Ilustrativo dos instrumentos musicais



Quadro 4 - Ilustrativo dos instrumentos musicais
(*Continuação*)



Fonte: Google imagens.

Nos dias atuais, a B. M. I. C encontra-se fazendo uso de instrumentos mais sofisticados, comparados aos que eram usados em outras épocas, são eles: trombone tenor sinfônico de rotor transpositor, trombone baixo, saxofone soprano, trompete pocket e clarinetes mais recrusados a respeito de sua mecânica.

Figura 15 - Banda de Música Imaculada Conceição, nos seus tempos iniciais em Serra Branca – PB.



Fonte: Acervo pessoal de Arizélia Grangeiro.

Figura 16 – Banda de Música Imaculada Conceição, sob a regência do maestro Joca Lôpo



Fonte: Arquivo pessoal de Ismael de Lima Oliveira.

Figura 17- Banda de Música Imaculada Conceição, sob a regência do maestro Joca Lôpo, no ano de 2013.



Fonte: Acervo pessoal de Ismael de Lima Oliveira

3.2 PROCESSO DE FORMAÇÃO DA BANDA: A INFLUÊNCIA MILITAR

O processo de formação da Banda de Música Imaculada Conceição, não poderia ser diferente das demais bandas civis de música encontradas nos séculos passados aqui no Brasil, se não pela influência militar.

Como poderemos perceber, dentro deste trabalho podemos detectar que, logo após os chameleiros, as bandas de música começaram a serem criadas e difundidas em meio à sociedade, através das tropas militares da família real aqui no Brasil.

A Banda de Música Imaculada Conceição, foi formada a base de todos os aparatos simbólicos e materiais de personalidade militar. Todas as bandas civis que podemos encontrar nestes séculos passados aqui no Brasil tiveram por base de formação, a ideia militar e a centralidade nos bons costumes da ética e da moral.

Conforme a ideia de Binder (2006, p.126):

[...] várias evidências nos levam a crer que as bandas militares atuaram como fatores simbólicos e instrumentais para a difusão da banda de música civil. Segundo o autor, a multiplicação de conjuntos e a atuação contínua em ocasiões festivas ajudaram a criar um *ethos* militar: características militares que passaram a serem associadas às bandas de música em geral, e como consequência, às bandas de música civis foram reproduzindo alguns elementos típicos de conjuntos militares.

Outra característica que pode ser encontrada na B. M. I. C, que converge com as apropriações que as bandas militares contêm, são os fardamentos e instrumentos musicais. Os fardamentos desta banda de música são variados, contendo uniformes que remetem as cores das três forças armadas brasileiras (Marinha, Exército e Aeronáutica), que sempre vestem fardas de cores azul, verde e branco. Os instrumentos musicais que contêm nesta banda e que vai de acordo com os instrumentos usados nas bandas militares, são trombones, trompetes, tubas, sousafones, clarinetas e instrumentos de percussão, havendo algumas mudanças no século XX e XXI.

Afirma-nos Costa (2011, p.241), que:

[...] Desse modo, tentaremos demonstrar que as bandas civis oitocentistas se apropriaram de elementos típicos de bandas de corporações militares. Talvez um dos sinais mais visíveis desta apropriação está nos uniformes,

instrumentos e repertórios utilizados pelas bandas civis. Seus uniformes lembram as fardas militares, a instrumentação se associa aos instrumentos utilizados pelas bandas militares, pois possuem a capacidade de projeção em ambientes abertos e podem ser tocados por músicos em movimento, e seu repertório é marcado por marchas. (COSTA, 2011, p.241)

Essa formação de instrumentos era semelhante devido a várias razões, e dentre muitas delas, estava o fácil manuseio, manutenção e o próprio equilíbrio sonoro da banda.

Afirma Binder (2006, p.120-121), que:

[...] Pelo que a legislação administrativa sugere, a padronização do instrumental das bandas de música do exército tinha dois objetivos: controlar os gastos envolvidos na compra e manutenção dos instrumentos e regular o tamanho das bandas através da prescrição da quantidade de instrumentos permitidos. Questões de equilíbrio sonoro e instrumentação também estiveram envolvidas, embora o objetivo mais evidente fosse criar formas de controle que inibissem a contratação de músicos e gerassem gastos extras.

Outra questão que não podemos deixar de citar sobre o processo de formação desta banda de música é o repertório, como as citações bibliográficas ressaltam acima deste parágrafo. É sempre facilmente notório que em muitas bandas que ainda preservam as tradições militares primordiais, se encontrem ainda tocando mais dobrados militares do que outros gêneros musicais em suas apresentações. Neste sentido, a banda de música regida pelo maestro Joca Lôpo, na cidade de Serra Branca – PB, sempre fez uso de seu repertório militar para caracterizar a natureza ou perfil da banda.

3.3 A RELAÇÃO RELIGIOSA COMO UM FATOR DE RESISTÊNCIA DA BANDA NA SUA CONTEMPORANEIDADE

As bandas de músicas encontradas na categoria civil são sempre atreladas as igrejas, sempre mais as católicas do que as evangélicas. Neste mesmo sentido, a B. M. I. C sempre esteve e, ainda está filiada a igreja matriz da cidade, a igreja denominada de “igreja de Nossa Senhora da Conceição”.

A influência que a religião tem sobre esta banda não é somente a ideia da devoção por parte dos músicos. Por ter este nome, a banda sempre é vista pelos moradores da cidade como um patrimônio religioso, isto vindo a acontecer pelo fato de que a banda sempre tocava em eventos religiosos (missas, novenas e procissões).

Podemos perceber e entender esta ideia nas palavras de Costa (2011, p. 242):

[...] As bandas constituíram-se, muitas vezes, como uma das únicas manifestações culturais das pequenas cidades interioranas. Podem ser pequenas ou grandes e em diversos estilos, como de fanfarra, marcial, de coreto, entre outros. Independente da classificação, elas estão presentes nos momentos sociais mais importantes da cidade, sejam civis ou religiosos.

Por muitas das vezes, as bandas civis de música sempre recebem alguns apoios de muitas destas igrejas. Não é difícil perceber isto. Sempre que atuam para estas instituições religiosas, as bandas recebem ao final das tocatas, lanches e pequenas remunerações em dinheiro. Estas gratificações podem se estender a outras áreas como a fabricação de fardamentos, doações ou empréstimos de instrumentos musicais, etc.

Mesmo em momentos em que a B. M. I. C não estava totalmente ativa, sempre as maiores prioridades foram às saídas ou tocatas nos eventos religiosos. Isto se deve muito ao fato das aulas de música pedagogicamente planejadas pelo maestro Joca Lôpo, que além do conteúdo teórico-musical, ensinava a seus alunos a educação religiosa. Com esta prática não laica, os músicos aprendiam a serem devotos da santa da cidade e ao mesmo tempo se sentiam “obrigados” a tocarem em quase todos os eventos que a igreja realizava dentro da cidade, na intensão de cumprirem suas obrigações ou deveres espirituais.

Há uns três anos, a banda passou por um momento onde quase fechou de vez as suas portas, devido a falta de recursos financeiros e estruturais, em vários aspectos. O que ainda deixou a banda tocando em algumas vezes no ano dentro da cidade foi justamente a questão da devoção religiosa por parte dos músicos.

Outros eventos religiosos tocados por esta banda civil de música eram os pavilhões. Nestes eventos, a banda de música tocava nas noites de pavilhão, apresentando seu repertório aos cidadãos que naquele momento prestigiavam as festividades religiosas.

Nos dias atuais, a banda está passando por reformulações em vários aspectos que vão de burocráticos a internos, na intenção de continuidade do trabalho inicializado pelo maestro Joca. Mas, se hoje em dia a B. M. I. C está ativa, deve-se ao atrelamento religioso dentro da cidade de Serra Branca- PB, pois por muito tempo o que manteve a banda “ativa” foi a devoção religiosa por parte de muitos músicos, que se reuniam rapidamente para tocar as

famosas procissões (fig.18) de São Vicente de Paulo (setembro) e a de Nossa Senhora da Conceição (dezembro), mantendo assim as tradições das procissões acompanhadas pelas bandas de músicas tocando hinos religiosos.

Figura 18 – Banda de Música Imaculada Conceição tocando a procissão de Nossa Senhora da Conceição em Serra Branca - PB, sob a regência do maestro Joca Lôpo (2013). Ao fundo da imagem podemos ver o carro que conduzia a imagem da santa.



Fonte: Acervo pessoal de Ismael de Lima Oliveira.

3.4 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS MÚSICOS

O processo da formação de muitos músicos das bandas de música existentes no Brasil, quase que em toda sua maioria se dá através de métodos auto didático, ou seja, raras são as vezes em que esses músicos têm acessos aos conservatórios musicais e a livros científicos que falem sobre a formação de músicos destas bandas civis.

Na banda de música Imaculada Conceição, não foi diferente das demais bandas civis existentes no cariri paraibano e no Brasil. A formação dos componentes da banda se concretizava através da educação informal. Diante disto, sabemos que a educação informal tem um valor de imensa grandiosidade, que é a afetividade, contextualização, união, cooperativismo, etc., fazendo com que o trabalho que ali é realizado, seja mais inclusivo e diversificado no campo das classes sociais, raças, culturas e hábitos.

O trabalho realizado pelo maestro Joca Lôpo, na cidade de Serra Branca – PB, levou muitas pessoas a incentivarem seus familiares a colocarem filhos, netos, sobrinhos e amigos nas aulas de teoria musical, sabendo que este trabalho poderia contribuir de alguma forma com o aprendizado de tocar algum instrumento musical e até mesmo na própria formação holística dos sujeitos participantes desta ação social promovida pelo maestro Joca Lôpo, na referida cidade.

Este modelo de ensino informal que as bandas civis de música realizam, fortificam a ideia da importância do grupo para o aprendizado e avivamento da cultura local. Fazendo com que cada banda ou grupo tenha uma identidade diferente entre si, mesmo tendo algumas características iguais (apropriações militares e repertório).

Ao entrar nas aulas de música da Banda de Música Imaculada Conceição, os jovens aprendizes eram submetidos a um regimento de normas e regras elaboradas pelo maestro e professor Joca Lôpo. Todos os jovens, nas aulas de música, eram estimulados a estarem presentes com vestimentas longas (calça jeans, camisas sem muitos detalhes) e no aspecto visual, eram estimulados a estarem com uma aparência aceitável para o mesmo maestro (barba feita e cabelos cortados no estilo militar), e nos momentos de entrarem na sede da banda, para as aulas de música, os alunos tinham que formarem uma fila, como se fossem uma tropa militar, para poderem entrar no prédio da banda para receberem as aulas de música, ministrada pelo maestro Joca Lôpo. Devido ao fato de que estas bandas sempre foram de apropriações e influências militares em toda sua história, o maestro Joca Lôpo, seguia fielmente a estas determinações.

Na Banda de Música Imaculada Conceição, nunca foi permitindo a entrada de mulheres em sua corporação musical. Não era uma plena discriminação de gênero por parte do maestro, mas todas as bandas civis e militares de música adotavam esta política de exclusão. Lembro-me bem que, um dia quando pude conversar com o maestro sobre esta questão, o mesmo me alegou que: não permitia a entrada de mulheres na banda porque a quantidade de homens era muito grande, e para ele, era muito difícil lidar com a presença feminina numa grande quantidade de homens, mas que via como um fator muito importante e ao mesmo tempo lindo, mulheres que se tornavam musicistas destas bandas civis de música (palavras do maestro Joca Lopo). Nos dias atuais, com a presença do saxofonista André Felipe de Souza Ferreira, a banda conta com várias mulheres nas aulas de teoria musical.

Como pudemos identificar, a Banda de Música Imaculada Conceição sempre usou no aspecto de ensino musical e civil, as apropriações militares, que se arrastam desde os anos de 1808 (séc. XIX), época da criação das bandas militares em prol da coroa portuguesa, que

sempre enchia de brilho os olhos da população civil, tocando seus dobrados militares e outros ritmos musicais, surgindo neste momento, a intensão da criação das bandas civis daquele momento até nossa contemporaneidade, que desde aquela época, assemelham-se pelas coincidências nos repertórios, fardamentos, comportamentos e hábitos culturais.

De acordo com Costa, (2011, p.2):

[...] Desse modo, tentaremos demonstrar que as bandas civis oitocentistas se apropriaram de elementos típicos de bandas de corporações militares. Talvez um dos sinais mais visíveis desta apropriação está nos uniformes, instrumentos e repertórios utilizados pelas bandas civis. Seus uniformes lembram as fardas militares, a instrumentação se associa aos instrumentos utilizados pelas bandas militares, pois possuem a capacidade de projeção em ambientes abertos e podem ser tocados por músicos em movimento, e seu repertório é marcado por marchas.

Diferentemente de muitos conservatórios musicais e escolas de música reconhecidas pelo MEC, as bandas civis de música, tem seu conteúdo didático programado pelo próprio maestro. Na Banda de Música Imaculada Conceição, as aulas de teoria musical eram preparadas de acordo com as intenções do maestro Joca Lôpo, com apenas o auxílio de um pequeno livro de solfejo musical, conhecidos pelos músicos como: *método Rodolphe*. Segundo os próprios músicos da Banda de Música Imaculada Conceição, este livro foi fruto de um empréstimo feito por uma mulher irmã de um ex-prefeito de nome Juarez Maracajá, chamada Neusa Maracajá, residente na cidade de Gurjão – PB, segundo os músicos, Sr.^a Neusa, era uma admiradora das bandas civis de música, e por ter relações pessoais de amizade com o maestro Joca Lôpo, resolveu ceder este livro para o maestro usar nas aulas de música com seus alunos na cidade de Serra Branca – PB.

O mesmo preparava um conteúdo programático para todos os alunos com apenas o auxílio deste livro, ou seja, todos teriam que aprender por um só método musical elaborado pelo próprio maestro, sendo importante neste caso, toda a atenção do grupo, já que não havia o ensino por classes escolares ou idades.

A inicialização da formação destes músicos era gradativamente. De início, começava-se a educar estes alunos no modo de uma modalidade civil-militar de ordem e respeito (fig.19), como já foi citado acima, eram necessários bons modos, muita disciplina e educação para fazer parte da banda e frequentar os ensaios da mesma.

Após aprender a parte ética e moral da banda, segundo suas normas internas, os alunos eram submetidos a aprender as lições de teoria musical escritas pelo maestro Joca Lôpo. Em

conversa com o ex-aluno da banda e hoje professor da mesma, André Felipe de Sousa Ferreira, as lições teóricas eram divididas em um fluxograma de ordens e eram escritas nos cadernos (fig.20) de cada aluno que participava das aulas de música, da conhecida “banda de Joca”. Vejamos o quadro:

Quadro 5 – Nomes dos compassos e seus respectivos números de lições usados como método de aprendizado no solfejo musical, pelo maestro Joca Lôpo.

Compassos	Número de lições por compassos
Quaternário - “C”	40 lições
Binário – 2/4	30 lições
Ternário – 3/4	30 lições
Variações – Mét. Rodolfo – C, 2/4, 3/4	20 lições
Compassos necessários por cada aluno	Total = 120 lições por cada aluno

Fonte – Cadernos de música de ex-alunos da Banda de Música Imaculada Conceição.

Figura 19 - Quadro negro onde os alunos do maestro Joca Lôpo, recebiam instruções das aulas de teoria musical. A imagem também nos mostra uma incorporação de uma frase militar, seguida por muitos quartéis militares brasileiros.



Fonte: Sede da Banda de Música Imaculada Conceição – Serra Branca – PB.

Figura 20 – Caderno musical do ex-aluno da B.M.I.C, Odirley Pereira Rodrigues. O caderno contém as escritas originais do maestro Joca Lopo, utilizando o método de solfejo musical de nome *Rodolphe*.



Fonte: Arquivo pessoal do saxofonista Odirley Pereira Rodrigues (2016)

Logo após estas lições, dependendo dos seus próprios aprendizados e desenvolvimento os alunos recebiam das mãos do maestro Joca, alguns instrumentos musicais. Nesta fase de familiarização com os instrumentos musicais, os músicos mais antigos ajudavam o maestro com o ensino e aprendizado destes jovens alunos.

Nas aulas práticas com os instrumentos musicais, os alunos tinham que aprender as escalas musicais nos seus respectivos instrumentos passando pelas mesmas lições anteriores, mas que neste momento não seria solfejada (cantada), seriam executadas em seus instrumentos musicais, para posteriormente começarem a estudar as partituras dos arranjos musicais que a banda continha em seus arquivos.

Aos poucos, os alunos começavam a frequentar os ensaios da banda, para que pudessem se entrosar com os demais músicos mais antigos que a banda tinha. Nesta ação, os alunos que estavam saindo das aulas de solfejo musical, começavam a conciliar a teórica e prática (práxis).

Como forma de inclusão na banda e de incentivo aos demais alunos da Banda de Música Imaculada Conceição, o maestro Joca Lopo, sempre escolhia apenas um aluno dentre os vários que tinha para este mesmo desenvolver uma atividade administrativa dentro da mesma instituição. A função que este aluno exerceria dentro da banda era a de “arquivista”,

ou seja, o mesmo ao entrar na banda, estava responsável por guardar e organizar todo repertório da banda de música, realizando duas atividades: a de cuidar do repertório e ao mesmo tempo estudando as mesmas partituras musicais destes arranjos que o mesmo cuidava, para que daquele momento, pudesse deixar a função de arquivista, passando a ser um músico encaixado nos diferentes naipes da banda.

Os músicos da banda eram formados em vários sentidos do campo epistemológico da ética e moral, dentre alguns deles, está a ligação religiosa, como citei acima. Dentro desta ligação religiosa, estava a confraternização de toda família dos músicos com a própria banda. O maestro Joca Lopo sempre fazia reuniões com os músicos e os pais destes mesmos, para que pudessem realizar algumas confraternizações onde toda banda (músicos e alunos) se reuniam com seus familiares para datas comemorativas, se estendendo até o período natalino.

Um ponto muito importante que vale lembrar nesta discussão sobre bandas civis de música, principalmente nas décadas de 80 e 90, na região do cariri paraibano, é questão da locomoção de muitos destes músicos até outras cidades nos dias onde a banda de música se apresentava. Em sua formação por completa, dentro da B. M. I. C, os músicos também eram acostumados a viajar em carros chamados de Pau-de-Arara. Dentro da banda, os músicos eram desde cedo conscientizados a andarem nestes carros de “transporte humano”, devido a grande desvalorização que os poderes públicos locais tinham em relação a banda, desvalorização esta, que sempre acontecia quando a banda de música da cidade, era vista apenas como uma grande animação, jamais sendo percebida como uma instituição de ensino, que sempre realizava e ainda realiza um belo trabalho social e educador

Por muitos anos, durante várias madrugadas de intenso frio, os músicos da Banda de Música Imaculada Conceição, saíam da cidade de Serra Branca para tocarem suas músicas em festividades religiosas de outras cidades, a cidade de Caraúbas – PB, localizada no cariri paraibano era uma delas. As viagens destes músicos até esta cidade, eram feitas pelas madrugadas de intenso frio em carros abertos.

Dois detalhes de grande curiosidade que pude perceber nas falas dos ex-componentes da B.M.I.C, era que, quando a banda tocava em outras cidades da Paraíba, ou até mesmo em outros estados, ao chegar na cidade de Serra Branca, sempre o maestro Joca Lopo formava toda banda na entrada da cidade e fazia um pequeno percurso nas ruas, tentando cativar mais alunos para a sua escola de música, e ao mesmo tempo, proporcionar aos cidadãos da cidade, poder se acordar com a banda de música tocando os famosos dobrados militares, nas tradicionais “alvoradas”.

O outro detalhe ou curiosidade sobre a B. M. I. C acontecia na área do esporte. Quando havia jogos do time do Flamengo, este mesmo tendo ganhado o jogo, o maestro Joca Lopo, por ser flamenguista, reunia alguns músicos e saía pelas praças e ruas da cidade a tocar marchas, frevos e o próprio hino do Clube de Regatas Flamengo.

Tais acontecimentos como estes citados nos parágrafos anteriores, nos faz pensar o quanto estas bandas de música atuam na vida dos seres humanos, sejam apreciadores da música no campo da arte, ou seus atores principais (os músicos). Muitas destas bandas resistiram a todas estas dificuldades e ainda resistem, porque seus componentes que são os próprios músicos e a sociedade em geral sabem do valor simbólico, cultural e didático-pedagógico que estas instituições tem, e, além do mais, sabem que todo os trabalhos que elas fazem é de forma natural, visando não os fins capitalistas e lucrativos em sua maioria, mas atuam sobre uma base filosófica concentrada no âmago da questão da formação ética e moral de todos os seres humanos existentes na sociedade por completa, possibilitando várias vertentes de conhecimentos e alternativas de um trabalho digno para aqueles que as tem como instituições educativas, mesmo não sendo reconhecidas por algumas entidades governamentais.

A tradição destas bandas civis de músicas, como já falado, eram extremamente militares. Na B.M.I.C, os músicos recebiam ordens do maestro Joca Lôpo, para muitas coisas, dentre elas, estava a não participação de grupos musicais de ritmos mais atualizados (bandas de forró, axé, etc), para o maestro, o processo de formação de seus músicos não podia conter a participação nestes grupos musicais, que sempre tinham a intensão de promover a alegria das pessoas mais jovens nas festas locais, com o acompanhamento de bebidas alcólicas, tabagismo, etc. Desta maneira, por nascerem de apropriações das bandas militares encontradas no século XIX, no nosso país, estas bandas civis de música carregam uma grande incorporação de perfil militar, formando jovens músicos com personalidades de soldados, onde os mesmos são instruídos a serem seguidores de uma ordem hierárquica, desprovidos de vícios, mal comportamentos e desobediência.

Segundo Schwebel (1987 *apud* CAJAZEIRA, 2004),

[...] as filarmônicas, foram criadas como sociedades civis, geralmente situadas em cidades do interior, que mantinham uma escola e uma banda de música. As filarmônicas são entidades estáveis valorizadas pelo seu aspecto tradicional e conservador.

Quando estas ordens sobre comportamentos e participações em outros grupos musicais eram desobedecidas por partes dos músicos da banda, quando era de total conhecimento do maestro Joca Lôpo, muitos destes componentes eram suspensos e até expulsos da banda.

A incorporação dos perfis militares por estas instituições de ensino, sempre foram levadas muito a sério por parte dos maestros destas bandas civis de música. Falar em formação de músicos destas bandas civis de música, não é só tentar observar ou perceber que esta formação está somente fechada ao conceito e prática de musicalizar, mas há vários outros fatores implícitos nestes currículos que cada banda de música oferece em forma de contribuição na formação destes músicos.

Formar músicos nestas bandas civis, como é o caso da B. M. I. C está mais associada a uma formação ética e moral que se une a ação de educar dos próprios pais dos alunos dentro de suas casas, ou seja, é um processo de formação que está além do aprendizado semelhante aos encontrados dentro dos espaços formais de ensino.

As bandas de música, ao formarem seus alunos, pensam em torná-los membros de uma sociedade ou grupo que detenha todos os comportamentos que aquele mesmo grupo ache certo e necessário para concretizar-se uma formação bem sucedida.

Ser músico de uma destas bandas civis é por muita das vezes ser um sujeito com traços característicos de certos lugares diferenciados, divulgando suas personalidades locais como, religiosidade, cultura e personificação dos seus próprios repertórios, que são pontos estratégicos para distinguirmos várias bandas civis e militares.

Nesta perspectiva das formações destas bandas, as mesmas são vistas e administradas no campo das vertentes de cada lugar em específico, fazendo com que cada local deste possa ser valorizado pelo intermédio destas bandas de música, no campo da cultura e de vários outros pontos importantes a serem considerados essenciais por estes sujeitos, que veem as bandas de música como pertencimento e necessidade na formação humana.

3.5 O REPERTÓRIO DA BANDA DE MÚSICA IMACULADA CONCEIÇÃO

O repertório da Banda de Música Imaculada Conceição (fig.21), não se difere das demais outras bandas civis existentes em nosso país, principalmente nas décadas de 80 e 90, com exceção do ritmo “forró”.

Todas estas bandas civis trazem em seus repertórios muitas músicas populares e ao mesmo tempo, trazem músicas locais, quando na mesma cidade em que estas bandas existem tem arranjadores, como foi o exemplo do maestro Francisco Fernandes Filho (maestro Chiquito), cujo qual está citado nos capítulos anteriores deste trabalho.

As bandas civis de música, diferentemente das grandes orquestras sinfônicas existentes no nosso país e no restante do mundo, não tocam peças eruditas, ou melhor, a famosa música clássica, apesar de que, esta formação de bandas de música começou a surgir sob da influência da música clássica, trazida pelos portugueses na famosa chegada da família real ao Brasil. Existindo algumas exceções, mas estas bandas que se habilitam a tocar peças clássicas como a sinfonia nº 40 de Beethoven tem em sua composição muitos outros instrumentos musicais que seriam apenas possível encontrar em bandas e orquestras sinfônicas, fazendo com que as características secundárias das famosas e históricas bandas de música civis sejam alteradas, perdendo vários traços de suas personalidades, dentre elas, a incorporação do perfil militar.

O repertório da Banda de Música Imaculada Conceição, sempre foi montado pelo maestro Joca Lôpo, para atender ao seu público que a prestigiava. É de grande importância sabermos que, as bandas de músicas sempre montam seus repertórios de acordo com o que a plateia deseja ouvir, na maioria das vezes.

A Banda de Música Imaculada Conceição, sempre teve em seu repertório arranjos musicais de diferentes gêneros, dentre estes estão o maxixe, bolero, samba, forró, valsa, tango, e os famosos dobrados militares. Um detalhe de muita importância são estes dobrados militares, os mesmos são o que caracterizam mais estas bandas civis de música. Sempre que ouvimos falar em bandas de música nas grandes e pequenas cidades, principalmente nesta última, é possível perceber que as pessoas quando ouvem falar destas bandas, automaticamente as associam aos famosos dobrados militares. Dentre estes dobrados, existem uns que são de conhecimento de quase toda população brasileira, são eles: dobrado Avante Camaradas nº 220 de autoria de Antônio Manoel do Espírito Santo, dobrado Dois Corações, autoria de Pedro Salgado e o mais conhecido de todos, Saudades de Minha Terra, autoria de Estêvão Protomartir de Brito Guerra. Este último dobrado ficou mais conhecido entre todos devido ao seu uso na segunda guerra mundial, utilizado nos rádios nas prévias das notícias sobre a guerra, por isso seu nome foi atribuído a “Saudades de Minha Terra”, retratando assim, a dura vida dos soldados que estavam em campo de batalha, longe de suas casas e famílias.

Com exceção de alguns eventos religiosos, a Banda de Música Imaculada Conceição, sempre tocava na maioria das vezes estes dobrados militares. Esta frequência de tocar estes dobrados se recai muito sobre as práticas das antigas bandas militares de música, que sempre saíam para as ruas para tocar algumas músicas para a família real nas ruas da cidade, tendo por característica a incorporação do perfil militar durante a execução das melodias.

Figura 21 – Banda de Música Imaculada Conceição – Serra Branca – PB, Novembro de 2013, executando dobrados militares pelas ruas da cidade.



Fonte: Arquivo Pessoal do autor deste trabalho (2013)

Além dos dobrados militares, o repertório da B. M. I. C só ficava mais diversificado quando a mesma promovia tocatas noturnas em praça pública, essas tocatas eram as famosas “retretas” musicais, eventos criados para que as bandas de música pudessem mostrar seus repertórios aos cidadãos da cidade.

O repertório desta banda sempre foi construído de inúmeras formas. Algumas composições eram feitas pelo maestro Joca Lôpo, as demais eram adquiridas por outras bandas e quartéis militares. O maestro Joca Lôpo, sempre foi muito ligado ao meio militar, no aspecto das bandas de música e desta proximidade com este meio militar, conseguiu fazer grandes amizades em muitos quartéis militares do estado da Paraíba – PB, dentre estes muitos, está o 2ºBPM de Campina Grande – PB.

O 2º Batalhão de Polícia Militar (2ºBPM) da cidade de Campina Grande foi uma instituição muito presente na construção do repertório da Banda de Música Imaculada Conceição. Neste batalhão, podemos encontrar um dos mais antigos repertórios musicais do Brasil, dentro do universo das bandas civis e militares, chegando a existir partituras escritas a pena. De lá, foram trazidos vários arranjos musicais pelo maestro Joca Lôpo, para serem utilizados pela B.M.I.C, principalmente os dobrados militares.

Esta familiarização com muitos quartéis militares, em especial o 2º BPM da cidade de Campina Grande, foram pontos cruciais para que a B. M. I. C se tornasse uma referência no cenário regional e estadual no aspecto das bandas civis de música instrumental.

O repertório desta banda sempre foi planejado de acordo com o gosto musical do maestro Joca, e ao mesmo tempo, de acordo com o gosto musical da população, mesmo sendo em minoria. O repertório destas bandas, em outros tempos, sempre ficava ao critério do maestro, resgatando a tradição da incorporação do perfil militar, onde o maestro tinha total soberania sobre as decisões da banda e de seus músicos dentro da própria banda de música.

Nesta questão do repertório, a B. M. I. C não contribuiu somente para a valorização da cultura nordestina ou do cariri paraibano e da população da cidade de Serra Branca, seus acervos musicais tendem a contribuir muito mais do ponto de vista histórico no campo da historiografia. Hoje, na sede da B. M. I. C é possível encontrar arranjos musicais com suas origens históricas caracterizadas nos anos iniciais do século XX (fig.22). São pautas musicais escritas muito antes de 2ª guerra mundial (fig.23), que teve seu “fim” em 1945.

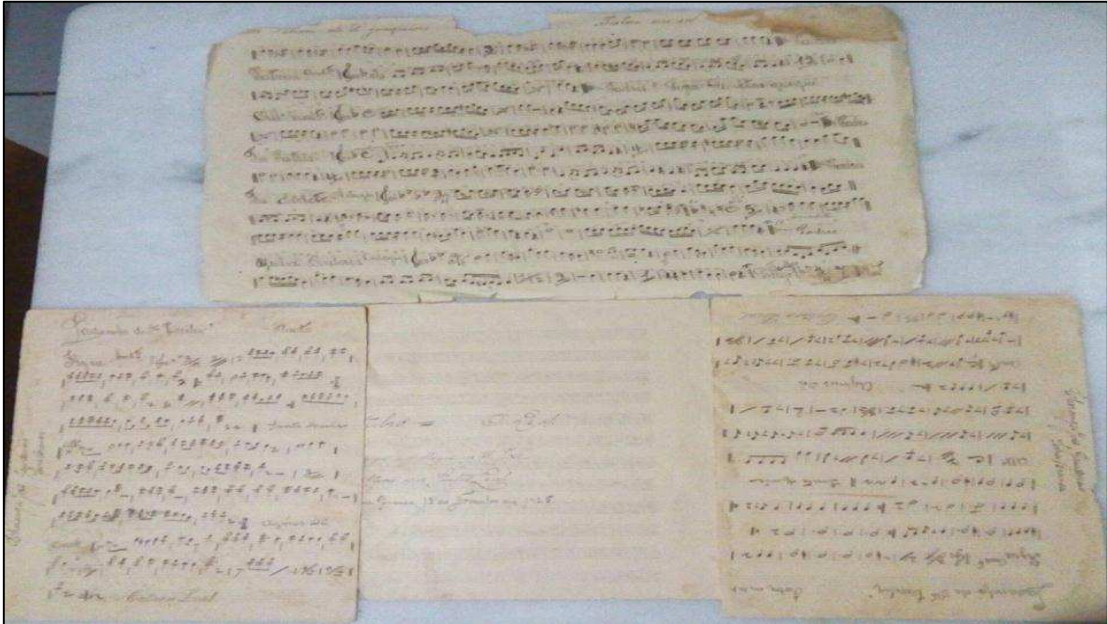
Com um acervo de arranjos musicais datados nos anos iniciais do século passado, a Banda de Música Imaculada Conceição, se torna uma das bandas civis de música mais velha do cariri paraibano, ao mesmo tempo, tendo posse de um dos acervos musicais mais velhos da Paraíba.

Em uma época em que todas as partituras e arranjos musicais são elaborados por meio de aparelhos tecnológicos, este acervo musical e histórico que esta banda tem posse, alguns arranjos musicais dela foram escritos com o auxílio de penas e tinteiros, revelando assim seus traços históricos ao longo do século XX até nossa contemporaneidade. Nos dias atuais, muitos destes antigos arranjos não são mais usados, devido à reformulação do repertório musical da banda e até mesmo do dinamismo dos gêneros musicais que hoje em dia estão atualizados nas rádios e programas de TV.

Em todos estes anos em que sou músico, já toquei em várias bandas civis de música, e confesso que até neste presente momento não achei nenhuma banda de música com um repertório musical tão antigo, e ao mesmo tempo sendo original (não sendo xerox). Deste

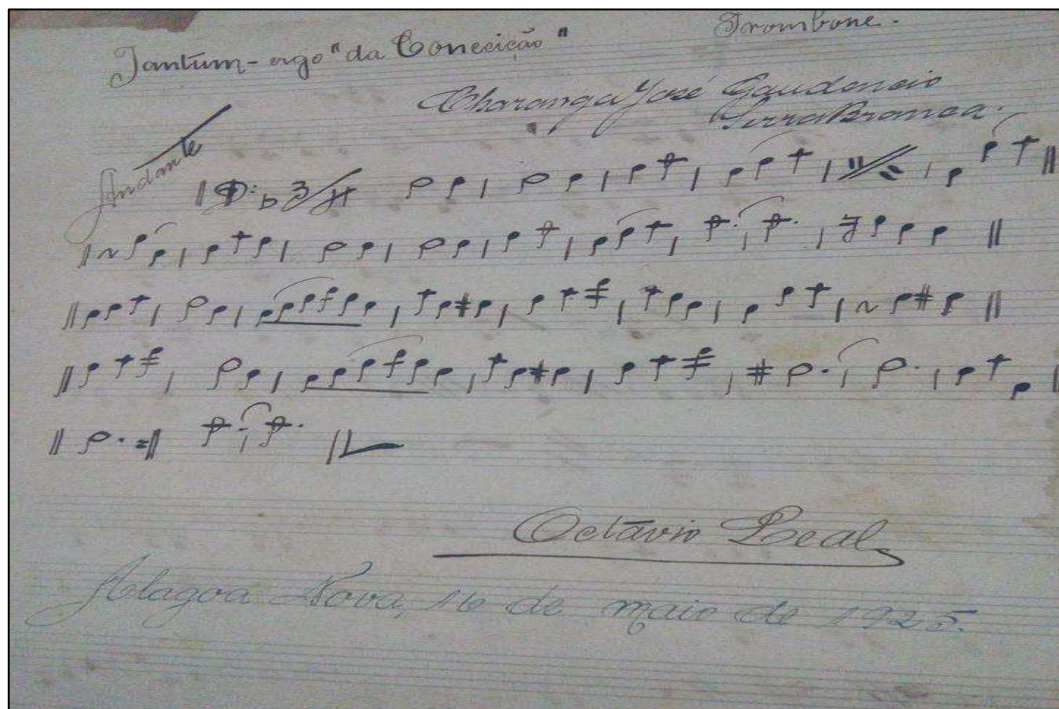
modo, a Banda de Música Imaculada Conceição pode ser uma grande fonte de informações históricas para a cultura local da cidade do ponto de vista historiográfico, e ao mesmo tempo pode contribuir em muitas pesquisas sobre bandas de música e seus antigos repertórios.

Figura 22 – Pautas musicais escritas a pena nos anos iniciais do século XX.



Fonte: Arquivo musical da Banda de Música Imaculada Conceição – Serra Branca – PB.

Figura 23 – Partitura musical escrita em 1925 (séc. XX), anos antes da segunda guerra mundial.



Fonte: Arquivo musical da Banda de Música Imaculada Conceição – Serra Branca – PB.

Diante das mudanças ocorridas nestes repertórios musicais da B. M. I. C., os músicos que dela fizeram parte, também atuaram na construção e inovação deste repertório. Muitos músicos que saíram desta banda para as bandas (Exército, Marinha e Aeronáutica), diante o que aprenderam com o maestro Joca Lôpo, puderam começar a escrever arranjos musicais e a compor músicas para estes modelos de bandas da música, as civis.

Durante muito tempo, além do 2º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba, estes músicos que foram formados na B. M. I. C. começaram a escrever e enviar arranjos musicais para esta mesma banda, fazendo com que a própria instituição desfrutasse naquele determinado momento, dos músicos que ela mesma ajudou a formar, valendo salientar que, dentre estes muitos músicos que ajudaram na construção do repertório desta banda, está o ex-trompetista desta banda civil e hoje maestro, José Bernardo de Souza, tendo muitas contribuições oferecidas a esta banda, como já foi esclarecido nas linhas anteriores deste trabalho, José Bernardo, sempre conseguiu arranjos e muitos instrumentos musicais para que a banda pudesse se desenvolver cada vez mais.

Nos dias atuais, a B. M. I. C., ainda faz uso de todos os seus arranjos encontrados em seu repertório, não deixando de haver modificações. Mas, de toda forma, nenhum arranjo musical foi dispensado ou jogado fora, pois sabemos bem que vivemos em uma sociedade onde a pluralidade de idades, gostos e preferências são muito variadas, no sentido da banda de música, em especial a citada neste trabalho, creio que sempre foi e será levada a sério a ideia de que é necessário atender o gosto musical de várias pessoas, independente de idades e contextos e, isso sempre é concretizado na prática e execução destes arranjos musicais que estas bandas civis têm em suas sedes.

3.6 MÚSICOS QUE TIVERAM CONTRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS DENTRO DA BANDA DE MÚSICA IMACULADA CONCEIÇÃO

Partindo da ideia de que as grandes bandas de música civis e militares existentes em nosso país sempre foram instituições que acolheram e ainda acolhem músicos vindos das pequenas escolas informais de música das cidades grandes e pequenas, no resultado das análises deste trabalho, demonstrarei como as bandas civis de música conseguem transformar

esta modalidade de ensino informal e uma prática profissional, que pode ser exercida pelos músicos a vida toda, como nos afirma, Sousa;

[...] Esse forte movimento de bandas de música ainda hoje é muito influente na vida das pessoas que moram nas cidades do interior da Paraíba, sendo essas bandas uma espécie de “conservatório livre” de música para os jovens que ali residem. As bandas de música exercem um papel importante na formação de músicos profissionais. Uma quantidade considerada de músicos, pertencentes às bandas militares, iniciaram seus estudos nas bandas filarmônicas interioranas. Essas bandas também atendem jovens que querem aprender música pra tocar em conjuntos populares, grupos de igrejas, entre outros. (SOUSA, 2015, p.100).

Diante as pesquisas e aplicações dos questionários realizados neste trabalho, ficou percebido que, várias foram as contribuições sociais e profissionais que a Banda de Música Imaculada Conceição, conseguiu realizar na vida de seus integrantes. Diante estes dados, foram escolhidas oito pessoas, incluindo o autor deste trabalho (Ismael de Lima Oliveira), para demonstrar e comprovar o resultado do trabalho realizado pelo maestro Joca Lôpo diante a B. M. I. C. na cidade de Serra Branca – PB.

Com uma maior percentualidade, muitos os músicos que foram integrantes da B. M. I. C. ficaram exercendo suas funções de músico na referida cidade. Em contrapartida, outros se destacaram na banda e conseguiram ir estudar e tocarem em conservatórios musicais e também ingressaram nas bandas militares das forças armadas brasileiras.

Como amostra dos resultados deste trabalho, os oito sujeitos da pesquisa que serão apresentados nos resultados das análises, são militares, ex-militares, professores de música em formação, ex-institutores de bandas marciais e fanfarras e, músicos que conseguiram tocar com artistas de renomes nacionais. Todos estes deram seus primeiros passos na carreira musical na B. M. I. C.

O primeiro sujeito a ser apresentado é o tubista Carlos Alexandre (fig.24). Carlos Alexandre começou seus estudos no campo da música na Banda de Música Imaculada Conceição no ano de 1993, depois de muitos anos atuando como tubista desta mesma banda, Carlos Alexandre conseguiu sair da cidade de Serra Branca para estudar e tocar sua tuba na cidade de Porangatu – GO. Chegando nesta mesma cidade, o mesmo começou a estudar e tocar em uma banda de música que, ao mesmo tempo era um conservatório musical.

Após algum tempo atuando nesta escola de música localizada na cidade de Porangatu – GO, Carlos Alexandre conseguiu ingressar como soldado músico em uma banda de música

de uma das forças armadas brasileiras, o Exército, nesta etapa, o mesmo saiu da cidade de Porangatu e foi morar na cidade de São Gabriel da Cachoeira – AM.

Na cidade de São Gabriel da Cachoeira – AM, Carlos Alexandre exerceu a função de músico militar dentro do Exército Brasileiro por mais de sete anos. Após ter cumprido seu tempo de serviço dentro desta instituição federal, o mesmo saiu do quartel militar com todos seus serviços militares prestados e bem cumpridos e hoje em dia é gastrônomo e empresário no estado do Amazonas – AM.

Figura 24 – Carlos Alexandre desenvolvendo suas funções musicais dentro do Exército Brasileiro – EB.



Fonte: Arquivo pessoal de Carlos Alexandre.

O segundo músico a ser apresentado no resultado destas análises, é o saxofonista e ex-cabo do exército brasileiro, Sandrey Alves de Amorim (fig.25). Sandrey Alves é mais um músico que começou sua trajetória musical dentro da B. M. I. C., iniciando seus estudos musicais dentro desta banda na década de 1990. Após aprender a executar o saxofone, Sandrey passou vários anos na banda sob a regência do maestro Joca Lôpo.

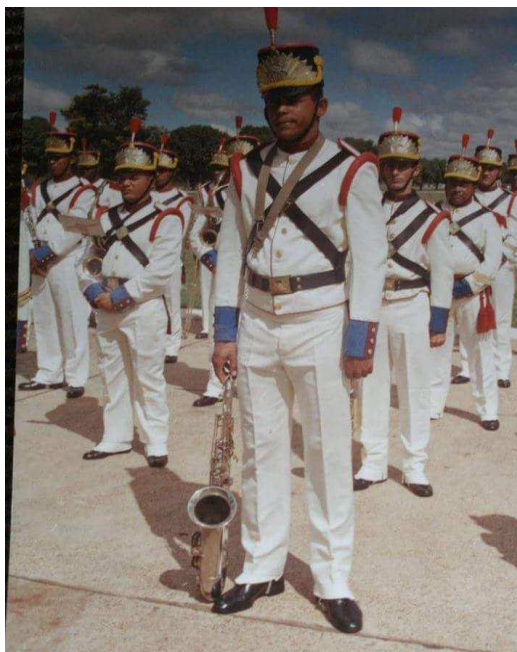
Com o passar do tempo, Sandrey seguiu o mesmo caminho do tubista Carlos Alexandre, foi estudar música e tocar em bandas de música na cidade de Porangatu – GO, lá, ele continuou a desenvolver suas habilidades musicais para sua posterior entrada no Exército Brasileiro, onde atuaria na condição de músico militar.

Depois de certo tempo estudando e tocando na cidade de Porangatu, Sandrey Alves conseguiu entrar para o Exército Brasileiro, pertencendo ao Batalhão da Guarda Presidencial –BGP e posteriormente sendo cabo músico na cidade de São Gabriel da Cachoeira –AM.

Sandrey Alves de Amorim, também desenvolveu alguns trabalhos musicais dentro da cidade de Serra Branca – PB. Por muitos anos, ele foi instrutor da antiga banda fanfarra do colégio senador José Gaudêncio que hoje em dia é a Banda Marcial Professor José Carneiro, e está sob a regência de outro instrutor que também é fruto da B. M. I. C.

Nos dias atuais, tendo cumprido seu tempo de serviço no Exército Brasileiro, Sandrey Alves é um dos coordenadores de uma das escolas de música existente na cidade, a escola de música da B. M. I. C., e, foi eleito pela diretoria da mesma banda o atual maestro dela, dando continuidade ao trabalho do maestro Joca Lôpo, que se encontra um pouco afastado da banda, por conta de sua idade que já está um pouco avançada.

Figura 25 – Sandrey Alves de Amorim, trajado no uniforme do Batalhão da Guarda Presidencial – BGP na cidade de Brasília – DF.



Fonte: Acervo pessoal de Sandrey Alves de Amorim.

O terceiro músico destas análises é o saxofonista Odirley Pereira Rodrigues (fig.26), Odirley Rodrigues é mais um músico que começou seus estudos musicais na escola de música da B. M. I. C., com o maestro Joca Lôpo.

Odirley Pereira Rodrigues, também foi um dos primeiros músicos da B. M. I. C., que saíram do estado da Paraíba para estudar e tocar em bandas militares, assim como os demais citados acima.

Após passar um certo tempo na cidade de Serra Branca, exercendo a função de músico de banda civil, Odirley Pereira conseguiu sair de Serra Branca para desenvolver suas habilidades musicais também na escola de música da cidade de Porangatu-GO. Por lá, Odirley passou dois anos até que conseguiu fazer concurso para se tornar cabo músico do Exército Brasileiro no Batalhão da Guarda Presidencial - BGP, na cidade de Brasília – DF.

Nos dias atuais, Odirley Pereira encontra-se na cidade de Serra Branca – PB, onde desenvolve seus trabalhos na área de educação musical na Escola Estadual de Ensino Médio Senador José Gaudêncio. Nesta escola, Odirley é professor de educação musical e instrutor da Banda Marcial Professor José Carneiro (fig.27).

Figura 26 – Odirley Pereira Rodrigues, trajado no uniforme do Batalhão da Guarda Presidencial – BGP, localizado na cidade de Brasília – DF.



Fonte: Acervo pessoal de Odirley Pereira Rodrigues.

Fig.27 – Banda Marcial Prof. José Carneiro, sob a regência do instrutor Odirley Pereira Rodrigues.



Fonte: Acervo pessoal de Odirley Pereira Rodrigues.

Logo após o saxofonista Odirley Pereira Rodrigues está o seu irmão, Rodney Pereira Rodrigues (fig.28). Da mesma forma que seu irmão, Rodney P. Rodrigues começou a ter aulas de teoria musical na escola de música da B. M. I. C., sob orientações do maestro Joca Lôpo.

Na escola de música desta banda, Rodney Pereira Rodrigues começou a aprender e posteriormente tocar um instrumento chamado clarineta, instrumento muito semelhante as antigas e famosas charamelas, cuja qual, foi citado e ilustrado bem no início deste trabalho.

Rodney Pereira Rodrigues não seguiu o mesmo destino de tantos outros músicos que tocaram na B. M. I. C., que sempre saíram da cidade natal para irem tocar em outros estados brasileiros. Após muitos anos tocando clarineta na banda de música da cidade de Serra Branca – PB, Rodney Pereira Rodrigues continuou seus estudos nos espaços formais de ensino e trabalhou por algum tempo como professor de química no Colégio Estadual Senador José Gaudêncio, na cidade de Serra Branca, e, posteriormente conseguiu passar em um concurso público de nível nacional, quando o mesmo foi classificado e aprovado no concurso de soldado policial militar do estado da Paraíba – PB, na gestão do ex-governador Cássio Cunha Lima.

Hoje, Rodney P. Rodrigues é soldado na polícia militar da Paraíba, e desempenha funções de proteção a toda sociedade paraibana, em especial, a sociedade serra-branquense. Rodney teve a chance de ser soldado músico da Polícia Militar da Paraíba, mas optou por trabalhar perto de sua família na cidade onde mora.

O soldado Rodney ainda é um músico integrante da B. M. I. C., o mesmo sempre relata em sua fala que, a banda de música imaculada conceição foi à base de tudo para que ele conseguisse tudo o que hoje tem na sua vida profissional e pessoal.

Figura 28 – Rodney Pereira Rodrigues (SD. Rodney), realizando rondas ostensivas na cidade de Serra Branca – PB.



Fonte: Acervo pessoal do soldado da polícia militar Rodney Pereira Rodrigues.

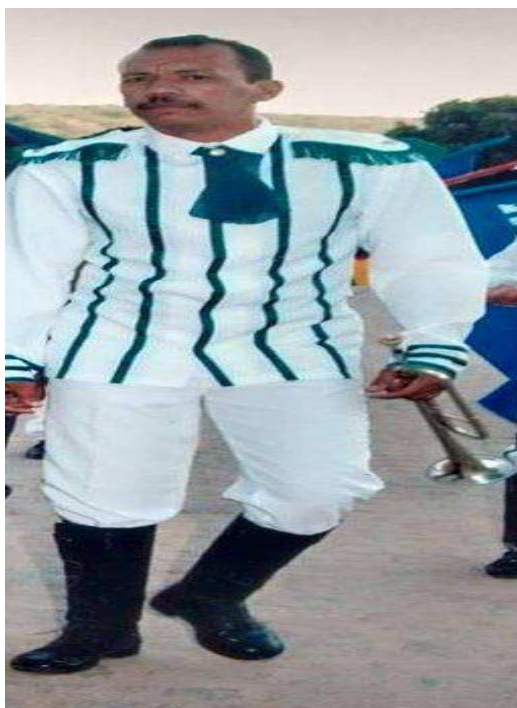
Dando sequência a amostra destas contribuições, temos o músico (baterista) Rogério Oliveira de Souza (fig.29). Este é mais um músico que iniciou seus estudos dentro desta banda de música. Rogério de Souza, por muitos anos foi “tarolista” da banda Imaculada Conceição.

Tempos depois, Rogério de Souza foi contratado pelo cantor e compositor Flávio José, da cidade de Monteiro – PB. Nesse interim, Rogério desenvolveu suas atividades musicais por muitos anos, viajando o Brasil todo com este artista paraibano.

Na cidade de Serra Branca, Rogério de Souza foi fundador de algumas bandas fanfarras, destacando-se na Banda Fanfarras Senador José Gaudêncio. Neste período, Rogério conseguiu levar esta banda fanfarra a vários lugares da Paraíba, ganhando prêmios, troféus respeito e confiança por parte dos cidadãos da cidade de Serra Branca e várias outras cidades vizinhas.

Nos dias atuais, Rogério Oliveira de Souza toca em um grupo musical religioso, mais conhecido como a “banda do Pe. Bruno” sediada em uma cidade circunvizinha a Serra Branca – PB.

Figura 29 – Rogério de Souza, exercendo a função de instrutor de banda na fanfarra Senador José Gaudêncio.



Fonte: Arquivo pessoal de Rogério Oliveira de Souza.

Um foco detalhado deve ser dado a este próximo sujeito alvo da pesquisa, que é o trombonista e maestro Raniery Kennedy Medeiros (fig.30).

Raniery, foi trombonista da B. M. I. C. Foi um dos primeiros músicos formados pelo maestro e professor Joca Lôpo. Dentro da banda, Raniery também ajudou o maestro Joca na formação de muitos outros músicos para exercerem suas funções dentro desta mesma instituição.

O fator de grande importância no que se refere ao percurso musical do maestro Raniery, é que o mesmo foi responsável pela criação de várias outras bandas de música na

região do cariri paraibano. Tendo aprendido teoria musical com o maestro Joca, Raniery levou os mesmos conhecimentos que obteve do maestro Joca para várias outras cidades, são elas: Caraúbas, Coxixola, Gurjão, São João do Cariri e Serra Branca, todas elas encontradas no cariri paraibano, mais precisamente na microrregião do cariri ocidental. Ressaltando e resgatando o que já encontra-se digitado acima deste trabalho: o maestro Joca tem bastante influências sobre a criação destas bandas civis de música, pois foram por seus ensinamentos que muitos músicos de sua banda conseguiram formar outras bandas, realizando um hibridismo musical.

Nos dias atuais, o maestro Raniery Kennedy rege a Banda de Música Professora Maria Guimarães (fig.23), banda criada por ele mesmo em homenagem a sua já falecida mãe Maria Guimarães, mais conhecida na cidade por (Maria Aboiadeira).

Figura 30 – Maestro Raniery Kennedy e sua banda de música, a Banda de Música Professora Maria Guimarães, Serra Branca – PB. OBS: Os dois músicos ao lado direito da imagem são: o maestro Raniery, com um trombone na mão e o segundo ao lado dele é o autor deste trabalho, o trombonista e tubista Ismael de Lima Oliveira.



Fonte: Acervo pessoal do maestro Raniery Kennedy Medeiros. (25/09/2016)

Dando sequência, temos o músico e clarinetista formado pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, João Paulo de Freitas Araújo (fig.31). João Paulo teve sua formação musical inicializada pelo maestro Joca Lôpo dentro da banda da banda de música da cidade de Serra Branca.

João Paulo, assim como outros músicos desta banda, ajudou a formar outros músicos, e o autor deste trabalho foi um desses formandos. Por muitos anos, João Paulo de Freitas Araújo atuou na B. M. I. C nesta função de pedagogo musical.

Anos mais tarde, João conseguiu entrar para a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, ingressando no curso de Licenciatura plena em música. Dentro da UFCG, Joao Paulo atuou em várias escolas da rede municipal de ensino através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, realizando atividades lúdicas e pedagógicas dentro da área de educação musical.

Atualmente, João Paulo de Freitas Araújo atua como clarinetista concursado nas bandas civis de música nas cidades de Campina Grande e Santa Luzia do Sabugí, e, de mesmo modo ainda exerce algumas funções dentro da Banda de Música Imaculada Conceição quando vem a cidade de Serra Branca – PB.

Figura 31 – João Paulo de Freitas Araújo exercendo suas funções musicais dentro da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.



Fonte: Acervo pessoal de João Paulo de Freitas Araújo.

Por fim, o último sujeito a ser demonstrado nesta seção de alguns dos músicos que tiveram contribuições sociais e profissionais dentro da Banda de Música Imaculada Conceição

é o autor deste trabalho, o trombonista, tubista e graduando no curso de Educação do campo – UFCG/CDSA, Ismael de Lima Oliveira (fig.32).

Ismael de Lima Oliveira começou sua trajetória musical aprendendo a tocar flauta doce tendo aulas com o tubista Carlos Alexandre em um projeto de inclusão social no campo da educação musical, criado por uma odontóloga da cidade de Serra Branca, que se chama Doralice Barbosa.

Com o passar do tempo, Ismael de Lima foi componente da banda fanfarra do colégio Cônego João Marques Pereira, onde tocou “caixa” por um ano.

No ano de 2006, Ismael ingressou na escola de música do professor e maestro Joca Lôpo, neste momento, acontecia seu primeiro contato com o ensino de teoria musical. Dentro da Banda de Música Imaculada Conceição, Ismael foi aluno do clarinetista João Paulo de Freitas Araújo (fig.25), tendo aulas semanais de teoria musical.

Posteriormente, Ismael se tornou trombonista desta banda e começou a alcançar algumas conquistas pessoais no campo da profissão de músico. Por quatro anos foi instrutor da banda fanfarra do colégio Cônego João Marques Pereira e foi instrutor da banda fanfarra do colégio estadual senador José Gaudêncio.

Diante meu aprendizado dentro da escola de música da B. M. I. C pude criar um grupo musical em outra cidade vizinha a Serra Branca, a cidade de Sumé – PB, neste local, nos dias atuais, é possível encontrar um grupo de câmara intitulado de “Quarteto de Trombones Filhos do Cariri”, formado por quatro trombonistas da Banda Filarmônica Maestro Antônio Josué de Lima, regida pelo maestro Diego Bruno de Souza (fig.11).

Atualmente, Ismael de Lima ainda é trombonista e professor de trombone da B. M. I. C e participa como trombonista em outras filarmônicas nas cidades de Sumé, Caraúbas e Livramento, todas encontradas no cariri paraibano, e também é professor voluntário de trombone no colégio estadual senador José Gaudêncio, lecionando aulas semanais para crianças e adolescentes que querem aprender tocar trombone, trompete, bombardino e tuba. O mesmo exerce esta função voluntária dentro desta instituição de ensino formalizado por ter um enorme carinho pela escola que um dia estudou. Além de voluntário dentro desta escola, Ismael também está sendo chefe do naipe dos metais na recém-criada banda marcial existente dentro da mesma escola, dando orientações técnicas aos integrantes desta banda na área dos instrumentos de sopro na classe dos metais.

Figura 32 – Ismael de Lima Oliveira (usando camisa de cor verde) ministrando aula prática de trombone no colégio estadual senador José Gaudêncio, na cidade de Serra Branca - PB. Aula com o tema pautado em “O trombone: seu som e sua estrutura mecânica”.



Fonte: Arquivo pessoal de Ismael de Lima Oliveira.

4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Neste capítulo, buscamos mais compreensões através de questionários, pois desse modo essa etnografia busca através do trabalho de campo adentra ainda mais no âmago do nosso objeto de pesquisa. Os sujeitos que foram alvos desta pesquisa através dos questionários aplicados, todos tiveram ou ainda tem ligações com a Banda de Música Imaculada Conceição. No tocante ao uso de questionários, afirma (SEEGGER, p. 255, 2008):

[...] Entrevistas podem nos levar a um longo caminho para uma análise, porém algumas questões muito importantes devem ser respondidas através da interpretação das respostas.

Para esta pesquisa, onze sujeitos alvos responderam um questionário onde com dez perguntas abertas. As perguntas abordavam algumas temáticas que envolvia a vida profissional e pessoal dos mesmos, tendo ligação com as suas participações nesta banda civil de música Imaculada Conceição na cidade de Serra Branca – PB.

Os sujeitos que responderam aos questionários tinham idades entre 26 a 44 anos e todos eram do sexo masculino.

A primeira pergunta contida no questionário direcionado para os músicos foi direcionada para a formação ética e moral dos mesmos. **Pra você, de que forma a Banda de Música Imaculada Conceição, contribuiu com sua formação ética e moral? (pergunta).** As respostas obtidas neste questionamento foram as seguintes:

Quadro 6 – Contribuições que os músicos tiveram na B. M. I. C.

SUJEITO	CONTRIBUIU SIM ou NÃO	CONTRIBUIÇÕES
S.1	Sim	Respeito ao próximo e respeito ao civismo
S.2	Sim	Boas condutas e bons costumes

Quadro 6 – Contribuições que os músicos tiveram na B. M. I. C.
(Continuação)

S.3	Sim	O sujeito alegou quem em vários âmbitos teve contribuições desta banda
S.4	Sim	Se tornou um cidadão de bem
S.5	Sim	Respeitar os mais velhos, colegas, a religião, os professores e ajudar o próximo
S.6	Sim	Aprendeu a prática de conjunto e construiu uma personalidade docente
S.7	Sim	Obteve ensinamentos construtivos praticados na vida pessoal
S.8	Sim	Conscientização dos direitos e deveres perante a sociedade
S.9	Sim	Interação social e respeito
S.10	Sim	Disciplina e respeito ao próximo
S.11	Sim	Conviver em grupo, respeitar os mais velhos e respeitar os próprios pais

Fonte: Questionários feitos na pesquisa

Nesta questão, vimos que estes sujeitos tiveram uma personalidade construída ao longo dos tempos dentro desta banda, tendo predominâncias na questão do respeito às pessoas mais velhas e na conscientização de ser tornarem cidadãos de bem.

A segunda pergunta feita estes sujeitos foi a seguinte: **Como você avalia o trabalho desenvolvido pelo maestro Joca Lôpo ao longo destes anos na cidade de Serra Branca – PB?** As respostas obtidas foram as seguintes:

Quadro 7 – Avaliação do trabalho do maestro Joca Lôpo em Serra Branca – PB.

Sujeitos 1 ao 4	Trabalho de grande valia, positivo, grande importância, bom trabalho de formação.
Sujeitos 5 ao 8	Trabalho de grande valia e solidário, extrema relevância social, ótimo aproveitamento, muito positivo,
Sujeitos 9 ao 11	Positivo, excelente trabalho, muito contributivo.

Fonte: Questionários feitos na pesquisa.

Ao fim desta pergunta, é perceptível claramente ver que as respostas ressaltam e reafirmam a importância do maestro Joca realizado na referida cidade.

A terceira pergunta foi direcionada ao processo de formação dos músicos. Teve por pauta a seguinte pergunta: **Como era o processo de formação dos músicos na época em que você participou da Banda de Música Imaculada Conceição?** Nesta questão, os músicos foram bastantes mistos em suas respostas. Suas explicações acerca da pergunta se respaldaram em respostas como:

Quadro 8 – Processo de formação dos músicos da B. M. I. C.

Sujeitos 1 ao 4	Rústico, mas proveitoso, regras nas vestimentas e no corpo, solfejo de lições, com ordem e respeito.
Sujeitos 5 ao 8	Dois responderam Teoria musical, aulas de práticas nos seus instrumentos, ensino religioso.
Sujeitos 9 ao 11	Todos responderam que era teoria musical.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados do quadro de número 5 vão de encontro com o tópico que fala do processo de formação destes músicos pelo maestro Joca Lôpo.

Dando sequência, chegamos à quarta questão respondida pelos sujeitos. A pergunta foi a seguinte: **Você concorda com a hipótese de que a Banda de Música Imaculada Conceição ao longo destes anos tem contribuído com a cultura local da cidade de Serra Branca – PB? Por quê?** Foram coletadas as seguintes informações demonstradas no quadro a baixo:

Quadro 9 – As contribuições da banda de música I. C.

Sujeitos 1 ao 4	Sim
Sujeitos 5 ao 8	Sim
Sujeitos 9 ao 11	Sim

Fonte: Dados da pesquisa

As respostas para esta questão foram uniformemente iguais respondidas entre as escolas do SIM e do Não. O que diferenciou as demais respostas foram apenas as vivências dos mesmos músicos em tempos diferentes. Muitos dos sujeitos alegaram que a banda contribuiu e muito com a cultura da cidade, tocando em seu repertório músicas que agradavam a população local e também contribuindo com os desfiles da semana cívica, pavilhões festivos, missas e procissões religiosas dentro da cidade de Serra Branca – PB, e o mais importante, conseguiam ao mesmo tempo realizar a inclusão social de muitas das crianças existentes na cidade, como nos afirma Rocha (2005, p. 183):

[...] as bandas, [...] atuam, ainda, como escolas profissionalizantes. Seus músicos, além de aprender a viver em conjunto, aprendem uma cultura musical elevada que lhes permitiu direcionar seu futuro profissional para atuações neste sentido.” Desta forma, ao reconhecer o papel da banda de música como instituição de inclusão social, espaço democrático, popular e de grande relevância para a sociedade, procura-se dar mais importância a essa forma de ensino.

A quinta pergunta foi a seguinte: **De que forma você acha que a Banda de Música Imaculada Conceição, pôde contribuir na vida profissional dos sujeitos que nela estiveram? Se ela contribuiu com sua vida profissional, especifique como.** Foram extraídas as seguintes respostas:

Quadro 10 – As contribuições profissionais da B. M. I. C.

Sujeitos 1 ao 4	Nos dias atuais muitos músicos ainda sobrevivem das práticas musicais, preparação para a vida de militar, Responsabilidade e compromisso no trabalho, migrações para outras bandas de música com remunerações salariais.
Sujeitos 5 ao 8	Ingresso nas forças armadas, carreira de músico profissional, Ensinamentos musicais e pessoais, formação musical.
Sujeitos 9 ao 11	Contribuições gerais, contribuições na formação docente, capacitação para tocar em grupos musicais de gêneros diversificados.

Fonte: Dados da pesquisa

A sexta questão foi direcionada a importância do maestro Joca Lôpo dentro da banda de música. A pergunta foi é a seguinte: **Em sua opinião, qual a importância que o maestro Joca Lôpo teve no processo de educação e escolarização de muitas crianças na cidade de Serra Branca – PB por meio da escola informal de música que o mesmo assumiu a frente por muitos anos?** Os sujeitos responderam que o maestro:

Quadro 11 – Importância do maestro Joca Lôpo no processo de escolarização por meio da escola informal de música.

Sujeitos 1 ao 4	Atentava para o comportamento dos mesmos dentro das escolas; ensinava-lhes a ter bons modos na escola; assumia funções dos pais quando os mesmos estavam ausentes neste tipo de educação.
Sujeitos 5 ao 8	Alertava para as contribuições que a banda poderia proporcionar a eles mesmos dentro das escolas; procurou desenvolver aptidões diversificadas para ajudar no rendimento escolar; teve importância na educação moral; gerou um ciclo de aprendizagens que resultaram em conquistas diante as escolas e a própria vida.
Sujeitos 9 ao 11	Tirou crianças da rua e deu-lhes uma profissão; foi pioneiro e parceiro das escolas; sempre exigiu que os alunos da banda estivessem nas escolas formais.

Fonte: Dados da pesquisa

Neste sentido, da última pergunta as bandas de música, seus maestros e seus integrantes, acabam-se se tornando um grande ambiente quase que familiar, onde cada um,

assim conforme é na família, assumem seu papel. Podemos analisar isto nas palavras de (KLANDER, 2011, p. 12).

[...] em muitas cidades, o único lugar onde se pode aprender a tocar um instrumento musical. Esses agrupamentos apresentam-se como locais importantes de ensino e aprendizagem de música, onde ocorre o ensino de instrumento de forma individual ou coletiva, aulas de teoria musical, prática instrumental em naipes e outras atividades musicais. Além disso, é intenso o convívio social dentro desses grupos, o qual proporciona diversas formas de aprendizado.

A sétima pergunta foi direcionada aos músicos, mas no intuito de saber sobre algumas características dos cidadãos da cidade de Serra Branca – PB. A pergunta intitulava-se da seguinte forma: **Em sua opinião, a população da cidade de Serra Branca – PB no aspecto da valorização da cultura local, sempre foi uma apreciadora do trabalho realizado por vocês músicos e o maestro Joca Lôpo? Explique.** As respostas foram claras e breves.

Dos onze sujeitos que responderam os questionários, nove deles alegaram em suas palavras que a população da cidade de Serra Branca sempre prestigiou e ajudou o maestro Joca Lôpo no desenvolvimento de suas funções dentro da banda. Vários foram os relatos de músicos que alegaram sempre perceber a população prestigiando a banda nas missas, retretas, procissões, pavilhões e em praça pública.

Três destes sujeitos responderam que nem sempre a população os apoiava ou prestigiavam o trabalho realizado por eles e o maestro Joca. Alguns relataram o esquecimento por parte da população, tendo em vista o surgimento de outros grupos musicais, isto causando o abandono pela apreciação da banda de música da cidade, de certa forma.

A pergunta de número oito foi direcionada a duas peculiaridades, as bandas civis como valorização da cultura e fator essencial no processo de formação dos músicos brasileiros. Foi a seguinte: **Você vê as bandas civis de música como fator essencial na formação dos músicos brasileiros e verdadeiras pioneiras na valorização das culturas locais, como é o caso da Banda de Música Imaculada Conceição na cidade de Serra Branca – PB? Explique.**

Dentro da perspectiva do SIM ou do NÃO, as respostas foram sim! Os músicos que responderam os questionários alegaram que estas instituições livram muitos jovens de vícios no campo de todas as drogas. Também reafirmaram a política de que estas bandas são partes fundamentais na formação de todos os músicos que existem.

Ao fim das respostas desta questão, os músicos alegaram que estão retomando as atividades inicializadas pelo maestro Joca Lôpo, tendo por base as suas próprias vivências e contribuições que tiveram dentro desta instituição informal de música. Muitos destes sujeitos não são músicos profissionais, mas nunca abandonaram a função de músico, mesmo vivendo dentro dela na condição de músico amador.

A penúltima pergunta foi direcionada sobre a continuidade ou não da escola de música da B. M. I. C, na perspectiva de um trabalho social e inclusivo dentro da cidade. Esta foi a pergunta: **Vocês veem a necessidade da escola de música conduzida pelo maestro Joca Lôpo durante muitos anos, continuar fazendo um trabalho social e inclusivo perante a população da cidade de Serra Branca – PB? Explique.**

Todos concordaram com a ideia de que este trabalho idealizado pelo maestro Joca tenha uma continuação por tempo indeterminado e, suas respostas são semelhantes as da questão anterior.

Os sujeitos da pesquisa novamente relataram que estas instituições de ensino atenuam sobre os problemas sociais dentro do campo das drogas, possibilitando as crianças e jovens que delas participam, possam obter uma vida mais saudável e prazerosa dentro da educação artística.

Muitos destes sujeitos da pesquisa tem seus filhos participando da escola de música da B. M. I. C. Os mesmos sempre alegam que colocaram seus filhos nesta escola porque tiveram boas influências no crescimento da vida pessoal e profissional e querem que seus filhos sigam o mesmo caminho. Para a efetivação dessa prática e a continuação da escola de música desta banda, muitos pais que já foram alunos da banda, ajudam com trabalho voluntário e com doações pessoais, para que esta instituição continue a realizar seu trabalho pedagógico-musical dentro da cidade de Serra Branca – PB.

Por fim, a última pergunta tentou identificar se ainda era possível identificar algumas práticas ou hábitos no dia-a-dia vividos por estes músicos e ex-músicos, que foram ensinados pelo maestro Joca Lôpo. A última pergunta foi a seguinte: **Nos seus dias atuais, no seu trabalho ou em qualquer outro lugar, você ainda consegue identificar algum hábito que adquiriu ao participar da Banda de Música Imaculada Conceição?**

As respostas foram bastante satisfatórias e algumas semelhantes a outras das questões anteriores. Todos os sujeitos falaram que diariamente conseguem identificar alguns hábitos adquiridos dentro desta banda sob a regência e aulas de música do professor Joca Lôpo.

Os sujeitos explicitaram nos questionários que, no trabalho ou em casa, sempre gostam de suas coisas organizadas. Quando estão no trabalho seus amigos lhes reconhecem mais como músico do que a profissão que exerce naquele momento. Outros sempre tocam seus instrumentos musicais e, no mesmo momento regressam as suas lembranças aos momentos em que eram mais atuantes na banda que participavam, etc.

Outras identificações por parte destes músicos também ficaram no campo da ética e da moral. Muitos deles também ressaltaram os costumes de boas maneiras ensinados pelo maestro Joca Lôpo e, até hoje, são bastantes fieis na prática destes atos adquiridos dentro da Banda de Música Imaculada Conceição, na cidade de Serra Branca – PB.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa científica, acredito que durante as linhas anteriores destas secções e capítulos, conseguimos demonstrar a grande importância social e histórica que as bandas civis de música têm e sempre tiveram ao longo de toda sua história em todo Brasil e, em especial, no estado da Paraíba na cidade de Serra Branca – PB.

Alguma dessas instituições infelizmente vem passando por algumas dificuldades que as impedem por muitas vezes de serem reconhecidas por parte de toda população.

As bandas de música precisam cada vez mais serem valorizadas por todas as esferas sociais. Suas contribuições são de extrema importância para o processo de formação de cidadãos e de suas respectivas sociedades, seja ela qual for. “O ensino coletivo de instrumento musical atua como importante ferramenta para o processo de socialização do ensino, democratizando o acesso do cidadão à formação musical”. Cruvinel (2008).

Afirma-nos Higinio (2006, p. 61).

[...] Sabemos que, grandes músicos, no Brasil e no mundo, iniciaram suas carreiras em bandas. Esses grupos têm servido de centros de estímulo a talentos promissores, além de espaço de integração social que dinamiza as relações humanas. Para as comunidades, a manutenção das bandas significa não só o estímulo à aprendizagem musical, mas também a tranquilidade de os pais saberem onde estão seus filhos, o que fazem e com quem se relacionam, longe da marginalidade. Dessa forma, as bandas tornam-se instituições nas quais são depositados os interesses da comunidade.

Reflexões minuciosas devem ser feitas cada vez mais sobre as relevâncias destas instituições dentro das nossas sociedades. Não basta apenas valorizá-las, mas é preciso que haja proposições de continuidade destas mesmas, para que além de contribuir com a vida profissional e pessoal dos sujeitos que delas participam, as mesmas possam atenuar sobre os problemas sociais que estão presentes dentro de nossa sociedade.

Os apontamentos históricos e os questionários apresentados nesta pesquisa, puderam comprovar literalmente que as bandas civis de música sempre influenciaram nas vidas de muitas pessoas, indiretamente e diretamente. Os dados obtidos nos levam a crer que este trabalho poder ser ainda mais aperfeiçoado e incluso assiduamente nos currículos escolares das escolas paraibanas, principalmente nas escolas da cidade de Serra Branca, onde já se têm algumas práticas pedagógicas musicais dentro das escolas estaduais e municipais. “Em muitos casos, o primeiro contato com os acordes musicais vem das bandas formadas dentro do colégio (PASCOAL, 2014)”.

É muito importante considerar que o avanço desta valorização das bandas de música e da educação musical no contexto brasileiro, não é só uma obrigação das escolas públicas e privadas diante a lei 11.769/2008. É necessário que o campo das pesquisas científicas sobre estas temáticas sejam mais aprofundadas e estudadas para se criarem novas metodologias e organização dos conteúdos didáticos do ensino de música nas escolas formais e informais.

Por ter toda essa tradição histórica dentro de quase todos os estados brasileiros, as bandas de música têm cada uma, suas peculiaridades, mesmo mantendo alguns traços em comum umas com as outras (repertórios, fardamentos e regras). Na Banda de Música Imaculada Conceição, não foi e, ao mesmo tempo não é diferente. As características históricas de todas as bandas de músicas que existiram no estado da Paraíba podem ser encontradas nela, assim como em demais outras bandas de música existentes nesta região dentro das perspectivas de ideologia de formação dos músicos e até de as suas maneiras de se comportar dentro da sociedade contemporânea.

Neste sentido, tanto as bandas civis de música da Paraíba e a B. M. I. C tem suas contribuições sociais e profissionais para serem reconhecidas perante a população local e estadual. Suas atuações e contribuições estão fixadas ao longo da história musical onde elas estão inseridas e servem como produto satisfatório para a comprovação de que estas instituições locais e estaduais estão cada vez mais necessitadas de serem usadas na base da formação moral e ética dos seres humanos, podendo atuar na vida desses sujeitos que delas participam (crianças de rua, crianças carentes e etc.), de várias formas como fala ROCHA (2005, p. 183):

[...] O trabalho social de uma sociedade musical compreende em tirar os meninos de origem humilde das ruas e ensinar-lhes uma profissão para o resto da vida, aproximando-os da cultura através da música e oferecendo uma oportunidade de crescer.

A discussão que aqui foi abordada, não se trata explicitamente apenas de uma descrição do cenário estadual e municipal diante a Banda de Música Imaculada Conceição sob a regência do maestro Joca Lôpo, mas nos leva a repensar os valores destas instituições, e além do mais, leva-nos a reorganizar o olhar crítico com relação ao ensino informal de música que ocorre no universo das bandas de música. Esse ensino tem grande valia no que diz respeito à formação também profissional dos seus integrantes, assim como as demais escolas formais e universidades, que ensinam a partir dos “valiosos” currículos determinados pelas esferas de governo, no âmago da educação oficial. Desse modo, por que não lutar para que estas instituições informais de ensino consigam dialogar com as escolas formais no intuito de, possivelmente sanar o problema da ausência da educação musical no ensino básico? Não é o intuito desse trabalho responder a esta indagação, pois, sabemos que o que, concerne a forma e o conteúdo da Educação Musical, em muito se difere do ensino informal das bandas de música. No entanto, fica como a última reflexão para posteriores pesquisas, pois, seria mais uma forma de demonstrar um passo na inclusão social-musical e, reafirmarmos a importância histórica destas instituições no campo da própria história e das contribuições profissionais e sociais no campo da educação musical brasileira.

Finalizando, estou certo de que este trabalho em muito poderá contribuir para a memória histórica da Banda Imaculada Conceição, bem como para futuras pesquisas sobre bandas de música no campo da Etnomusicologia, Musicologia Histórica, História Social e da Educação Musical brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Robson Maia de. **Tocando o repertório curricular: bandas de música e formação musical**. Fortaleza, 2010.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.

CAJAZEIRA, Regina Célia de Souza, **Educação musical a distância para músicos da Filarmônica Minerva - gestão e Curso Batuta**. 2004. 316 f. Tese (Doutorado em Música) Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2004.

COSTA, Manuela Areias. **Música e História: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares**. Tempos Históricos, Ouro Preto, p.242, 2011.

CRUVINEL, Flávia Maria. **O ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: Compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Educação Musical**. Meio eletrônico, 2008. Disponível em: http://www.jacksonsavitraz.com.br/abemco.ida.unb.br/admin/uploads/pdf/forum2_flavia_cruvinel.pdf. Consultado em 20 de outubro 2016.

FREITAS, Pedro de (1946). **História da Música Popular em Portugal**. Barreiro: Edição de Autor.

HIGINO, Elizete. **Um século de tradição: a banda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa (1888-1988)**. Rio de Janeiro, 2006.

PACIEVITCH, Thaís. **Inclusão Social**. Disponível em <http://www.infoescola.com/sociologia/inclusao-social/>, último acesso em 20 de Agosto de 2016.

PALMA FILHO, João Cardoso Palma. **Música nas escolas: informações acerca da aprovação da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que determina a presença do ensino de música nas escolas de educação básica**. S.L: S.N, 2009. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20>. Último acesso em 20 de agosto de 2016.

PASCOAL, E. **Edital Mais Música incentiva a produção musical dentro das escolas públicas do Maranhão**. Disponível em <http://www.fapema.br>, último acesso em 15 de Outubro de 2016.

ROCHA, Renata Trindade. **Sobrados e Coretos: breve história de dez municípios do interior da Bahia e suas Bandas de Música contempladas pelo projeto Domingueiras**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2005.

SALLES, Vicente. **Sociedade de Euterpe: as bandas de música no Grão-Pará**. Brasília: Edição do Autor, 1985.

SEEGER, A. **Etnografia da música**. Tradução: Giovanni Cirino. Cadernos de campo, São Paulo, N. 17 p. 1-348, 2008.

SOUSA, Diego Bruno de. **Aplicação do método Da Capo na Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima: Uma pesquisa-ação**. 2015. 34f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação). Orientador: Professor Mestre Jean Márcio de Souza Silva. Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB, 2015.

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular de índios, negros e mestiços**. Petrópolis: Vozes, 1972.

KLANDER, Maria Ana. **Bandas Musicais do Meio Oeste Catarinense: Características e processos de Musicalização**. Florianópolis, 2011.

**APÊNDICE A - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO
PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Solicitação de Autorização para Pesquisa Acadêmico-científica

Através do presente instrumento, solicitamos ao maestro da Banda de Música Imaculada Conceição a autorização para realização de pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do acadêmico Ismael de Lima Oliveira, orientado pelo Prof^o. Me. Erivan Silva, tendo como título preliminar **“A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS ETNOGRÁFICOS NO ÂMBITO DAS BANDAS DE MÚSICA DA PARAÍBA A PARTIR DE SUAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS: Um estudo sobre a Banda Imaculada Conceição da cidade de Serra Branca – PB”**. A coleta de dados será feita através da aplicação de questionários.

A presente atividade é requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem autorização final da Instituição campo de pesquisa.

PROF^o. ORIENTADOR

Assinatura do maestro

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO
LIVRE ESCLARECIDO.**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr. (a)

Eu, Ismael de Lima Oliveira, aluno (a) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, pretendo desenvolver uma pesquisa com os músicos e ex-músicos da Banda de Música Imaculada Conceição, na cidade de Serra Branca – PB, a pesquisa é inicialmente intitulada: **“A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS ETNOGRÁFICOS NO ÂMBITO DAS BANDAS DE MÚSICA DA PARAÍBA A PARTIR DE SUAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS: Um estudo sobre a Banda Imaculada Conceição da cidade de Serra Branca – PB”**. Com o intuito de diagnosticar a importância histórica da mesma e ao mesmo tempo identificar as contribuições sociais e profissionais que estes tiveram e ainda tem ao participar desta referida instituição.

Os motivos pelos quais despertaram o interesse em estudar esse assunto é de sensibilizar os sujeitos da cidade e das demais localidades da Paraíba acerca da importância das bandas civis de música no âmbito da formação ética e moral dos sujeitos que delas participam e sua importância histórica dentro do território local e estadual na Paraíba. Sua participação é voluntária, não irá acarretar em qualquer dano nem custo para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão apenas divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Erivan Silva
Profº. Me. Orientador

Ismael de Lima Oliveira
Aluno Pesquisador

Consentimento do Voluntário

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu _____ aceito participar desta pesquisa desde que assegurando o anonimato. Da minha parte o faço de livre e espontânea vontade, tendo sido forçado (a) ou coagido (a) para tal, e ciente de que os dados usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

Sumé, _____
Assinatura do Participante

Endereço do pesquisador responsável

Rua Ana Torreão, 30- Centro- Serra Branca –PB- Cep: 58580-000, Telefone para contato: **(83)99882-5158** Email: **ismael.ufcg.edu@gmail.com**

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA OS MÚSICOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – UAEDUC

Graduando: Ismael de Lima Oliveira.

Curso: Licenciatura em Educação do Campo.

Sujeito da pesquisa: _____

Idade: _____ **Sexo:** _____ **Profissão:** _____

Cidade: _____

**QUESTIONÁRIO PARA OS INTEGRANTES DA BANDA DE MÚSICA
IMACULADA CONCEIÇÃO – SERRA BRANCA – PB.**

SUMÉ, 2016

1ª – Pra você, de que forma a Banda de Música Imaculada Conceição, contribuiu com sua formação ética e moral?

2ª - Como você avalia o trabalho desenvolvido pelo maestro Joca Lôpo ao longo destes anos na cidade de Serra Branca – PB?

3ª – Como era o processo de formação dos músicos na época em que você participou da Banda de Música Imaculada Conceição?

4ª – Você concorda com a hipótese de que a Banda de Música Imaculada Conceição ao longo destes anos tem contribuído com a cultura local da cidade de Serra Branca – PB? Por quê?

5ª – De que forma você acha que a Banda de Música Imaculada Conceição, pôde contribuir na vida profissional dos sujeitos que nela estiveram? Se ela contribuiu com sua vida profissional, especifique como.

6ª – Em sua opinião, qual a importância que o maestro Joca Lôpo teve no processo de educação e escolarização de muitas crianças na cidade de Serra Branca – PB por meio da escola informal de música que o mesmo assumiu a frente por muitos anos?

7ª – Em sua opinião, a população da cidade de Serra Branca – PB no aspecto da valorização da cultura local, sempre foi uma apreciadora do trabalho realizado por vocês músicos e o maestro Joca Lôpo? Explique.

8ª – Você vê as bandas civis de música como fator essencial na formação dos músicos brasileiros e verdadeiras pioneiras na valorização das culturas locais, como é o caso da Banda de Música Imaculada Conceição na cidade de Serra Branca – PB? Explique.

9ª – Vocês veem a necessidade da escola música conduzida pelo maestro Joca Lôpo durante muitos anos, continuar fazendo um trabalho social e inclusivo perante a população da cidade de Serra Branca – PB? Explique.

10ª – Nos seus dias atuais, no seu trabalho ou em qualquer outro lugar, você ainda consegue identificar algum hábito que adquiriu ao participar da Banda de Música Imaculada Conceição?
